Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal de Uberlândia
Faculdade de Odontologia
Programa de Pós-Graduação em Odontologia

Camila Ferreira Silva

Estudo sobre raízes alargadas restauradas com pinos de fibra de vidro reembasados com diferentes resinas compostas – Resistência adesiva, caracterização e revisão sistemática com metanálise.

Tese apresentada à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do Título de Doutor em Odontologia na Área de Concentração de Clínica Odontológica Integrada.

Uberlândia, Dezembro de 2020

Camila Ferreira Silva

Estudo sobre raízes alargadas restauradas com pinos de fibra de vidro reembasados com diferentes resinas compostas – Resistência adesiva, caracterização e revisão sistemática com metanálise.

Tese apresentada à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do Título de Doutor em Odontologia na Área de Concentração de Clínica Odontológica Integrada.

Banca Examinadora
Orientador: Prof. Dr. Paulo Cesar de Freitas Santos Filho, UFU
Prof. Dr. Gisele Rodrigues da Silva, UFU
Prof. Dr. Murilo de Sousa Menezes, UFU
Prof. Dr. Giselle Rodrigues Reis, UNIRV
Prof. Dr. Késsia Mesquita Guimarães, Unicerrado
Suplentes
Prof. Dr. Alexandre Coelho Machado, UFU
Prof. Dr. Crisnicaw Veríssimo

Uberlândia, Dezembro de 2020

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

S586
2020

Silva, Camila Ferreira, 1991-
Estudo sobre raízes alargadas restauradas com pinos de fibra de vidro reembasados com diferentes resinas compostas [recurso eletrônico] : Resistência adesiva, caracterização e revisão sistemática com metanálise / Camila Ferreira Silva. - 2020.

Orientador: Paulo César de Freitas Santos Filho.
Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Odontologia.
Modo de acesso: Internet.
Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.te.2020.834
Inclui bibliografia.
Inclui ilustrações.

1. Odontologia. I. Santos Filho, Paulo César de Freitas ,1983-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Odontologia. III. Título.

CDU: 616.314

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Odontologia
Av. Pará, 1720, Bloco 4L, Anexo B, Sala 35 - Bairro Umuarama, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3225-8115/8108 - www.ppgoufu.com - copod@umuarama.ufu.br

ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Odontologia				
Defesa de:	Tese Doutorado, 56, PPGODONTO				
Data:	Quinze de Dezembro de Dois Mil e Vinte	Hora de início:	8:30	Hora de encerramento:	13:10
Matrícula do Discente:	11613ODO005				
Nome do Discente:	Camila Ferreira Silva				
Título do Trabalho:	Estudo sobre raízes alargadas restauradas com pinos de fibra de vidro reembasados com diferentes resinas compostas – Resistência adesiva, caracterização e revisão sistemática com metanálise				
Área de concentração:	Clínica Odontológica Integrada				
Linha de pesquisa:	Propriedades Físicas e Biológicas dos materiais Odontológicos e das estruturas dentais				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	Propriedades Físicas e Biológicas dos materiais Odontológicos e das estruturas dentais				

Reuniu-se em Web Conferência pela plataforma MConf - RNP, em conformidade com a PORTARIA Nº 36, DE 19 DE MARÇO DE 2020 da COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, pela Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Odontologia, assim composta: Professores Doutores: Gisele Rodrigues da Silva (UFU); Murilo de Sousa Menezes (UFU); Giselle Rodrigues dos Reis (UniRV), Késsia Suênia Fidelis de Mesquita Guimarães (UNICERRADO); Paulo César de Freitas Santos Filho (UFU) orientador(a) do(a) candidato(a).

Iniciando os trabalhos o(a) presidente da mesa, Dr(a). Paulo César de Freitas Santos Filho, apresentou a Comissão Examinadora e o candidato(a), agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

Aprovado(a).

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Doutor.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.

Documento assinado eletronicamente por **Paulo César de Freitas Santos Filho**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 15/12/2020, às 13:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Késsia Suênia Fidelis de Mesquita Guimarães**, **Usuário Externo**, em 15/12/2020, às 13:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Giselle Rodrigues dos Reis**, **Usuário Externo**, em 15/12/2020, às 13:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Gisele Rodrigues da Silva**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 15/12/2020, às 13:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Murilo de Sousa Menezes**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 15/12/2020, às 13:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2394316** e o código CRC **0FD0B90C**.

Referência: Processo nº 23117.068571/2020-91 SEI nº 2394316

DEDICATÓRIA

A Deus, Aos meus pais e ao meu marido

Agradeço a Deus pela minha vida, pelo amparo e por colocar pessoas tão incríveis em meu caminho que me incentivam e apoiam.

AGRADECIMENTOS

A Deus, obrigada senhor pela minha vida e pela família abençoada que o senhor me concedeu.

Aos meus pais Gilda e Olímpio agradeço pelo amor e dedicação, obrigada por me darem amor, apoio, me ensinarem sobre a importância da fé e por me proporcionarem a melhor educação que poderia ter. Vocês sempre serão meu refúgio e o melhor exemplo a ser seguido.

As minhas queridas irmãs Luíza e Mariana por todo carinho, apoio e amizade. Vocês são os melhores presentes que nossos pais puderam me dar.

Ao meu amado esposo Henrique pelo companheirismo, incentivo e ajuda. Obrigada por entender minha ausência, minha ansiedade e por quando precisei me dar todo suporte para que essa etapa fosse concluída.

Ao meu orientador e professor Dr. Paulo Cesar de Freitas Santos Filho, pela oportunidade de fazer parte de um dos melhores programas de pós graduação do Brasil. Agradeço ainda por todo apoio e ensinamentos, trabalhar com o senhor foi uma grande honra.

Aos professores da banca de defesa, muito obrigada por participarem de um momento tão importante na minha vida.

Ao amigo e colega de doutorado Victor, você foi essencial para que essa etapa fosse concluída. Obrigada pela amizade, pelo apoio, pelos momentos de risada e leveza que você proporciona a todos a sua volta. Nunca me esquecerei de tudo que você fez por mim, você merecia um capítulo especial, todo dedicado a exaltar suas qualidades.

A aluna Laís Carvalho, pelo auxílio em várias etapas laboratoriais, pela disposição em ajudar e aprender sempre! Tenho certeza que sua trajetória será brilhante e que muitas coisas boas te esperam!

As ex alunas do programa Marcela e Raíssa por me ensinarem a usar boa parte das máquinas do Cpbio.

Ao professor Dr. Luís Renato Paranhos pela oportunidade de trabalhar com o senhor e aprender uma nova metodologia. O senhor é um exemplo de professor e pesquisador, espero que possamos trabalhar juntos em outras oportunidades

A todos os alunos da minha turma de doutorado, agradeço pela amizade, pelas constantes trocas de conhecimento e energias positivas. Em especial agradeço a Luciana pela amizade e incentivo, seus áudios extensos sempre foram cheios de palavras positivas que não me fizeram desistir.

Aos colegas e amigos de trabalho Luana, Pâmella, Fernanda, Silas, Rodrigo, Marcela, Laura, Maria Tereza, obrigada por me incentivarem quando parecia impossível conciliar nossa rotina maluca com o doutorado. Vocês deixaram essa caminhada mais leve e alegre.

Aos funcionários da FOUFU, a todos que contribuíram de diversas maneiras e com os quais tive o prazer de conviver.

Ao Programa de Pós-graduação da FOUFU, obrigada pela oportunidade de fazer parte dessa história e por toda a estrutura

À Universidade Federal de Uberlândia e Faculdade de Odontologia (FOUFU) que tenho muito orgulho de ter realizado toda minha formação acadêmica nessa instituição.

EPÍGRAFE

"Dai-me Senhor, a perseverança das ondas do mar, que fazem de cada recuo, um ponto de partida para um novo avançar."

Cecília Meireles

SUMÁRIO

RESUMO

Estudo sobre raízes alargadas restauradas com pinos de fibra de vidro reembasados com diferentes resinas compostas – Resistência adesiva, caracterização e revisão sistemática com metanálise – Camila Ferreira Silva – Tese de Doutorado – Programa de Pós-graduação em Odontologia – Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO

A reabilitação de dentes tratados endodonticamente frequentemente requer o uso de retentores intraradiculares para viabilizar a reconstituição coronária, promovendo retenção à restauração. Muitas vezes esses pinos não se ajustam corretamente em raízes com canais amplos ou alargados, necessitando de alguns procedimentos de customização. Este estudo tem como objetivo geral avaliar diferentes resinas compostas no processo de customização e cimentação de retentores de fibra de vidro, através de testes de resistência adesiva, caracterização dos materiais em associação ao retentor e revisão sistemática; **objetivo específico 1:** comparar a resistência adesiva e padrão de falha no terço cervical de pinos de fibra de vidro customizados com resina composta regular, resina bulk fill flow.; **objetivo específico 2:** avaliar a resistência de união de pinos de fibra de vidro cimentado com resina bulk-fill flow em dentes tratados endodonticamente e depois comparar os resultados com os de pinos de fibra de vidro cimentados com cimento resinoso convencional dual; **objetivo específico 3:** avaliar o grau de conversão, dureza e resistência de união por meio dos ensaios de micro push-out e pull-out de diferentes resinas compostas quando associadas a pinos de fibra de vidro em raízes com diâmetro aumentado; **objetivo específico 4:** determinar qual técnica de customização apresenta maior resistência à fratura e um padrão de falha mais favorável quando associada a pinos de fibra de vidro para reabilitar dentes com canais alargados ou amplos. Esse estudo é baseado em testes laboratoriais e por isso possui algumas limitações, entretanto pode-se concluir que o reembasamento de pinos de fibra de vidro é importante e que resinas bulk fill podem ser utilizadas como material de reembasamento em especial as resinas de consistência regular.

ABSTRACT

Estudo sobre raízes alargadas restauradas com pinos de fibra de vidro reembasados com diferentes resinas compostas – Resistência adesiva, caracterização e revisão sistemática com metanálise – Camila Ferreira Silva – Tese de Doutorado – Programa de Pós-graduação em Odontologia – Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Uberlândia

ABSTRACT

Restoration of endodontically treated teeth often requires the use of intraradicular retainers to enable coronary reconstitution, promoting retention of the coronary restoration. Often these posts do not fit properly in roots with wide canals, requiring some customization procedures. This study aims to evaluate different composite resins in the customization and cementation process of fiberglass retainers, through tests of adhesive strength, characterization of materials in association with the retainer and systematic review; **specific objective 1**: to compare the adhesive strength and failure pattern in the cervical third of glass fiber posts customized with regular composite resin, bulk fill flow resin; **specific objective 2:** to evaluate the bond strength of glass fiber posts cemented with bulk-fill flow resin in endodontically treated teeth and then compare the results with those of glass fiber posts cemented with resin cement; **specific objective 3:** to evaluate the degree of conversion, hardness and bond strength by means of micro push-out and pull-out tests of different composite resins when associated with glass fiber posts in roots with increased diameter; **specific objective 4:** to determine which customization technique has greater fracture resistance and a more favorable failure pattern when associated with glass fiber posts to rehabilitate teeth with enlarged or wide canals. This study has many limitations, however it can be concluded that bulk fill resins can be used as relining material, especially resins of regular consistency and that the use of larger diameter post is essential for the rehabilitation of weakened roots.

INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

Dentes tratados endodonticamente são altamente acometidos por falha biomecânica e tem sido alvo de diversos estudos (Zhi-Yue & Yu-Xing, 2003;Santos-Filho et al. 2008) que buscam compreender as diferentes propriedades mecânicas entre dentes vitais e tratados endodonticamente, e assim indicar um complexo restaurador mais próximo das propriedades mecânicas de um dente hígido. A resistência de um dente tratado endodonticamente está diretamente relacionada à quantidade e qualidade da estrutura dental remanescente sendo um fator determinante na longevidade da restauração do elemento dental (Zhi-Yue & Yu-Xing, 2003). Na realidade, o preparo do canal radicular acarreta, internamente, maior desgaste dentinário enfraquecendo ainda mais a raiz, que representa perda significativa de estrutura dental, não compensada pelo uso de pino, pois o mesmo não aumenta a resistência do conjunto dente-restauração (Trope et al., 1985).

A reabilitação protética de dentes sujeitos ao tratamento endodôntico, em situações de fragilidade, exige o uso de retentores radiculares e núcleos coronários para melhorar a retenção da coroa protética e ampliar a distribuição das tensões oclusais ao longo da estrutura dental remanescente (Santos-Filho PC, 2008).

De acordo com Clavijo et al (2009), os pinos metálicos foram usados por décadas, no entanto, esses apresentam algumas limitações. Os pinos de fibra de vidro evoluíram bastante e que perante a todos os seus benefícios como estética e módulo de elasticidade próximo ao da dentina, diminuem o risco de fraturas radiculares proporcionando assim falhas restauráveis. Os pinos de fibra são compostos pela incorporação de fibras de vidro na matriz resinosa, e são fornecidos com uma broca correspondente pelos fabricantes, para “adaptar” ao canal de acordo com o sistema de pinos, porém é muito difícil conseguir uma boa adaptação em condições clínicas em que os canais radiculares já estão enfraquecidos ou estruturalmente comprometidos por cárie, trauma, excesso de preparo ou causas iatrogênicas. Dentes com raízes alargadas e fragilizadas estão sujeitos facilmente a ocorrência de trincas, devido à grande perda de dentina intrarradicular, sobrecarregando o remanescente dentário. (Santos-Filho, 2008)

Uma vez que os pinos de fibra de vidro possuem tamanho padronizado, sua geometria muitas vezes não corresponde ao formato do canal fragilizado, resultando em uma adaptação imprecisa. Dessa forma, para que o espaço entre a dentina radicular e o pino seja selado, é necessário aumentar a espessura do cimento, podendo comprometer o prognóstico do dente restaurado. Por outro lado, resinas compostas, fibras de vidro e ionômero de vidro são materiais sugeridos para reforçar a parede de dentina radicular e melhorar a adaptação do pino, protegendo as estruturas remanescentes. A técnica de reembasamento proporciona uma redução da espessura da linha de cimentação, menor incidência de bolhas e falhas na camada de cimento influenciando na longevidade do procedimento. (Grandini, 2005)

Em um estudo laboratorial realizado com o objetivo de comparar a resistência adesiva e os tipos de fraturas que ocorrem em dentes caracterizados tratados endodonticamente restaurados com sistema de pino metálico fundido e sistemas pino de fibra de vidro. As raízes foram divididas aleatoriamente em 7 grupos e restauradas com diferentes pinos e técnicas. O grupo 1 (grupo controle), foi restaurado com núcleo metálico fundido com liga de NiCr; Grupo 2 (grupo controle): pino de fibra de vidro; Grupo 3 (alargado):núcleo metálico fundido com liga de NiCr; Grupo 4 (alargado): Pino de fibra de vidro; Grupo 5 (alargado): Pino de fibra de vidro associado a pinos acessórios de fibra de vidro; Grupo 6 (alargado): Pino anatômico de fibra de vidro (revestido com resina composta); Grupo 7 (alargado): Pino anatômico de fibra de vidro (resina composta associada com pinos de fibra de vidro acessórios). Ao final dos testes o estudo indicou que os grupos de pinos metálicos apresentaram menores valores de resistência à fratura e á prevalência de falhas catastróficas nas raízes alargadas. O estudo mostrou também que os grupos restaurados com pino de fibra de vidro associado com resina ou os grupos restaurados com pinos acessórios de fibra de vidro apresentaram resistência à fratura semelhante a dentes não fragilizados pelo alargamento do canal radicular (Silva, 2011).

Resinas compostas de preenchimento único, conhecidas como Bulk fill, têm apresentado resultados positivos quanto as configurações cavitárias, fator C (Sagsoz 2016), comparadas às resinas compostas convencionais, quando usadas em profundidades, mostraram força de união satisfatória com a estrutura remanescente (Ende 2013). A espessura do incremento tem sido testada para validar a profundidade correta para cada material tipo bulk fill, apresentando resultados estáveis para resinas do tipo fluidas comparadas as convencionais (Flury 2014), trazendo possibilidades de reabilitações, reconstruindo a perda estrutural em incrementos únicos, diminuindo a contração de polimerização e o tempo de trabalho clínico.

No estudo das estruturas dentais e materiais restauradores, os ensaios mecânicos destrutivos são importantes meios de análise do comportamento do dente em situações de aplicação de cargas pontuais e de alta intensidade (Soares et al., 2004; Soares et al., 2006). Vários estudos têm empregado estas metodologias para análise da resistência de união de dentes tratados endodonticamente (Pereira et al, 2014; Moraes et al, 2015; Dursk et al., 2016; Keul et al, 2016). O Método de Micro Push- Out permite análise dos terços cervical (base de 2,5 e ponta de 1,3), terço médio (base de 2,2 mm e ponta de 1,15) e terço apical (base de 2,0 mm e ponta de 0,97). Os diâmetros variados de pontas e bases são utilizados devido o formato cônico do pino, a fim de introduzir tensões de cisalhamento ao longo da interface de união de acordo com a conicidade (Soares et al., 2013; Pereira et al, 2014). Outro teste utilizado para avaliar a resistência de união entre pino e dentina radicular é o de pull-out, que distribui melhor as tensões, pois é capaz de medir a resistência de união entre o pino e a dentina radicular.

OBJETIVOS

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Este estudo visa avaliar diferentes resinas compostas no processo de customização e cimentação de retentores de fibra de vidro, através de testes de resistência adesiva, retenção, caracterização dos materiais em associação ao retentor e revisão sistemática.

Objetivos específicos

Objetivo específico 1-

Capítulo 1 - The use of bulk-fill flow in the customization of glass fiber post

O objetivo desse estudo foi comparar a resistência adesiva e padrão de falha no terço cervical de pinos de fibra de vidro customizados com resina composta regular e resina bulk fill flow.

Objetivo específico 2

Capítulo 2 - Bond strength of glass fiber posts cemented with bulk-fill fowable composite resin

O objetivo deste estudo foi avaliar a resistência de união de pinos de fibra de vidro cimentados com resina bulk-fill flow em dentes tratados endodonticamente em comparação com pinos de fibra de vidro cimentados com cimento resinoso convencional dual.

Objetivo específico 3

Capítulo 3 – Influence of different polymeric materials for glass fiber post relining

O objetivo deste estudo foi avaliar o grau de conversão, dureza e resistência de união por meio dos ensaios de micro push-out e pull-out de diferentes resinas compostas quando associadas a pinos de fibra de vidro em raízes com diâmetro aumentado.

Objetivo específico 4

Capítulo 4 - The influence of customization of glass fiber posts on fracture strength and failure pattern: A systematic review and meta-analysis of preclinical ex-vivo studies

O objetivo deste estudo foi determinar qual técnica de customização apresenta maior resistência à fratura e um padrão de falha mais favorável quando associada a pinos de fibra de vidro para reabilitar dentes com canais alargados ou amplos.

Capítulos

3. CAPÍTULOS

3.1 Capítulo 1

Artigo publicado no periódico European Journal of Dentistry

European Journal of Dentistry (2020) ISSN 1305-7456.
http://dx.doi.org/10.1055/s-0040-1716599

Title: The use of bulk-fill flow in the customization of glass fiber post

Authors: Camila Ferreira Silva[a]; Victor Mota Martins[a]; Anahi de Paula Melo[b]; Laís Carvalho Martins[a]; Paulo César Freitas Santos-Filho[c]

a) DDS, MSc, PhD student, Department of Operative Dentistry and Dental Materials, School of Dentistry, Federal University of Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brazil.

b) DDS, Department of Operative Dentistry and Dental Materials, School of Dentistry, Federal University of Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brazil.

c) DDS, MSc, PhD, Professor, Department of Operative Dentistry and Dental Materials, School of Dentistry, Federal University of Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brazil.

Abstract

Objectives: To evaluate the influence of different composite resin in the customization of glass fiber posts on bond strength and failure mode. **Materials and Methods:** Thirty bovine roots were selected. The wall roots were reduced so that each wall had a minimum dentin thickness of 1mm. Thirty glass fiber posts (GFP) were divided into 3 groups (n=10), which received different types of customization. The first had the GFP customized by Bulk Fill flowable composite resin (BF), the second group had the GFP customized by conventional regular composite resin (CR) and the third group had no customization, all groups were cemented with Dual Resin Cements (DRC). The roots were sectioned, resulting in two 1.0-mm thick slices from cervical root regions only and push-out bond strength test was performed (EMIC – Universal testing machine). To determine failure mode, was used a stereomicroscope at 40× magnification, with a 2,5D analysis. **Statistical analysis:** Data were analyzed using 2way ANOVA (α= 0.05) and Tukey test. **Results:** BF (9.08 ± 1.9) and CR (9.17 ± 3.00) did not show a statistically significant difference (p = 0.961), regarding the bond strength test values. However, there was a statistically significant difference between DRC (5.44 ± 1.89) and the others (p <0.05). BF (66.66%) and the CR group (47.61%) presented a predominantly failure mode Type 6: mixed, between resin cement and composite. While the highest failure index of the DRC group was Type 2: adhesive between resin cement and dentin (47.61%). **Conclusion:** BF can be an alternative for customization of fiber posts, since it presented a similar behavior to the established technique with conventional composites.

Key words: Dental bonding, Glass Fiber Posts, Resins, Resin Cements, Composite resin

INTRODUCTION

The rehabilitation of endodontically treated teeth is a challenge for restorative dentistry and, therefore, several studies evaluate the presence of a high rate of biomechanical failure (1 - 4). Failures can occur due to factors such as excessive loss of tooth structure related to extensive caries, occlusal imbalance, endodontic treatment, preparation for intraradicular retainers, fractures, trauma and previous restorations (5, 6).

For a long time for the rehabilitation of endodontically treated teeth, molten metal posts were used. Among its advantages, the good adaptation to the root canal and resistance to significant fracture stand out (3, 7). However, this material has a high modulus of elasticity that increases the possibility of catastrophic fractures that often result in the need to extract the dental element (1, 3). Recently, Glass Fiber Posts (GFP) have been used in an attempt to improve the longevity of endodontically treated teeth, as they have an elasticity module similar to that of dentin, which reduces the risk of dental fractures (8) and still have better characteristics aesthetics greater practice in clinical application (9). Although the systematic review does not show a statistical difference in the risk of dental fracture between the techniques, glass fiber posts have been more indicated (10).

The use of GFP in weakened roots or with wide channels is a challenge, since the fiber post has a standardized size and, often, there is no size that allows its complete adaptation to the root canal walls, especially in the cervical third, requiring a thick layer of resin cement that increases the risk of failure (11, 12). Studies show that roots with customized GFP using composite resin have greater resistance to fracture and, when these occur, the teeth become more viable to be kept in the oral cavity (1, 3, 13). The relining provides greater interaction between the post and the root dentin and improves the performance of the resin cement, since the decrease in the thickness of the cement influences positively its adhesive strength (2).

Bulk Fill composite resins were developed to simplify the restorative process and, consequently, promise lower levels of polymerization shrinkage stress (14, 15). In addition, they have properties that allow greater light transmission (16) and can be used in a single increment of up to 5 mm, according to the manufacturer's recommendations. The volume of these composites correlates with the material's properties, such as flexural strength (17), Vickers microhardness (18) and elastic modulus (19). The higher viscosity of bulk fill flowable resins facilitate adaptation in less accessible areas (20). Bulk Fill resins are indicated for cementation, restorations in class I or II cavities, reconstitution of structural losses in single incremental layers, filling cavities with depths of approximately 5 mm and making the GFP-cementation filling core (21).

There is no consensus on customization of GFP using Bulk Fill composite resin, therefore, the objective of the present study was to evaluate the influence of different resin-based materials in the customization of GFP and to analyze the failure mode of these materials. The null hypothesis of this study was that there will be no difference between the groups.

METHODOLOGY

Root selection

Thirty bovine incisors of similar size and shape were selected, extracted from adult animals with health evaluation by the Ministry of Health and consent of the responsible veterinarian. They were stored in a buffered 0.2% aqueous solution of thymol. Then, they were cleaned with periodontal curettes (Duflex, Juiz de Fora, MG, Brazil), submitted to prophylaxis with pumice paste and water and stored in distilled water under refrigeration at 4 °C. The teeth were sectioned with diamond disc (# 7020-KG Sorensen, Cotia, SP, Brazil) under constant water jet, the crown was removed, leaving 15mm of remaining root. The selected root were randomly divided into 3 different groups (n = 10) for the micro push-out test and failure pattern analysis.

Root Preparation

To prepare the root canal, gates glidden # 2, 3 and 4 were used sequentially (Malleifer, Dentsply, Petrópolis, RJ). For irrigation, 1% sodium hypochlorite solution and saline solution were used and the final irrigation was carried out with 17% EDTA. The roots were widened with a cylindrical diamond drill (# 3215 - KG Sorensen, Cotia, SP, Brazil), so that each wall had a minimum thickness of 1 mm of dentin.

Glass Fiber Post selection

Thirty GFP (Whitepost nº 2, FGM; Joinville, SC, Brazil) were selected with a coronal third diameter of 2.0 mm, a middle third portion of with 1.8 mm and an apical third with 1.05 mm. The width of GFP was 20 mm, but only 10mm were inserted into the root.

The GFP were divided in 3 groups, which received different types of customization. The first group had the post customized with Bulk Fill Flowable composite resin (BF-Opus Bulkfill flowable, FGM, Joinville, SC, Brazil). The second group had the post customized with conventional regular composite resin (CR-Opallis, FGM, Joinville, SC, Brazil). The third group was just cemented with conventional dual resin cement (RC), without post customization as a negative group (Allcem Dual, FGM, Joinville, SC, Brazil). The group BF and CR were also cemented with conventional dual resin cement after customization (Allcem Dual, FGM, Joinville, SC, Brazil).

Surface treatment of GFP and Root Cleaning

Posts were treated with 35% hydrogen peroxide (Whiteness HP Maxx, FGM, Joinville, SC, Brazil), frictioned for 1 minute, washed with water for the same time and dried with air jets. Then, silane (Prosil, FGM Produtos Odontológicas, Joinville, SC, Brazil) was applied for 1 minute. A universal adhesive system (AMBAR Universal, FGM, Brazil) was applied after the silane time (22). The cleaning of the root canal was carried out by irrigation with distilled water and humidity control with tips of absorbent paper (Tanari, Manacapuru, AM, Brazil).

Customization of GFP

The roots were sealed with water-soluble gel, them the roots were filled with the experimental material. The GFP were inserted within the roots and them the composite material covered the post. The light cure unit (± 1200 mW/cm^2- Radii Plus, SDI, Austrália) was performed for 5 seconds only on top surface. The post customized were removed and light cured for 40 seconds on each surface (buccal, lingual, medial, distal and occlusal). The water-soluble gel was rinsed with water for 10 seconds and dried with air jet.

Root treatment

Afterwards, all the roots canal were treated with phosphoric acid 37% (Condac 37%, FGM, Brazil) for 15 seconds, cleaned with water for 30 seconds. The adhesive system (AMBAR Universal, FGM, Brazil) were rubbed on the walls and them light cured for 20 seconds. The roots were covered with impression material to avoid the light through and not influence the photoactivation.

Cementation Technique

The cement was handled according to manufacturer's instructions, inserted into the canal with a Centrix syringe with a needle tip, and also on the surface of the GFP. Five minutes were expected for the chemical cure of the cement with a constant load of 500g on the posts and light cured for 20 seconds each face of the root.

Micropush Out test

The samples were fixed to an acrylic plate (4.0 cm X 3.0 cm X 0.4 cm) with heated godiva (Godiva Exata, DFL, Jacarepaguá, RJ, Brazil) and sectioned transversely into three slices in the region cervical for each root with diamond disc (4 "x 0,12 x 0,12, Extec, Enfield, CT, USA) assembled on a precision-cutter machine (Isomet 1000, Buehler, Lake Bluff, IL, USA) cooled in water, resulting in 1.0 mm thick slices for the cervical third of the root.

For testing on the cervical third, a 2.5 mm base and a 1.3 mm tip were used. The diameters of the tips and bases were used to introduce shear stress along the bonding interface according to the conical shape. This set was assembled in a mechanical test machine (EMIC DL 2000, São José dos Pinhais, Brazil) containing a load cell of 50 KgF. The slices were positioned on the hole of the metal base and the applicator tip at the center of the post, and then were subjected to compression loading at a constant speed of 0.5 mm/min in the apex/crown direction, avoiding any mechanical obstacle due to the conical shape of the glass fiber post, until the debonding of the glass fiber post occurred.

Failure mode classification

The specimens were analyzed using the 40x magnification stereomicroscope (Mitutoyo, Tokyo, Japan), with 2.5d analysis. The failure mode were determined in a stereomicroscope magnifier (Leica) and classified into 6 different types : (1) adhesive between GFP and composite resin; (2) adhesive between resin cement and dentin; (3) adhesive between resin cement and composite; (4) cohesive failure within the post ; (5) cohesive failure within the dentin ; (6) mixed between resin cement and composite.

Statistical analysis of the data

The data were initially analyzed for detection of normal distribution and homogeneity using the Kolmogorov–Smirnov test. The values presented requirements for the use of parametric analysis, analysis of variance was performed at a 5% probability level. The Tukey test was performed to determine significant differences occurred between which groups at the level of probability ($P < 0.05$). The analyses were carried out using Sigma Plot 12 (Sys- tat Software Inc., USA).

RESULTS

Regarding the bond strength to the micro push-out, bulk fill flowable composite and nanohybrid composite did not show a statistically significant difference ($p = 0.961$). However, there was a statistically significant difference between dual resin cement group and the other two groups ($p < 0.05$) (Figure 1).

The failure mode of the bulk fill group (66.66%) and the nanohybrid composite group (47.61%) was predominantly Type 6: mixed, between resin cement and composite. While the highest failure index of the resin cement group was Type 2: adhesive between resin cement and dentin (47.61%) (Table 1).

DISCUSSION

The null hypothesis of this study was rejected, there were no significant differences between the groups of nanohybrid composite and bulk fill flowable, however, significant differences were identified when the group with no customization was compared to the groups that had a customization with both resins.

The similar results between nanohybrid composite and bulk fill flowable can be explained by the thickness cement line found in these groups. Restored roots with customized posts have greater fracture resistance (1, 13). It also improves root canal adaptation and reduces the resin cement layer (11), thus the amount of bubbles and other defects are smaller when compared to the thick cementation line. In addition, the thicker resin cement can provide bubbles that promote cracking and consequently decrease the retention of the posts (10, 11), which explains the low adhesive strength of the no customization group.

The thickness of resin cement substantially interferes in the bond strength of GFPs to root dentin, a layer of cement that is too thick or too thin significantly decrease the retention of GFPs (12). Different bonding protocols substantially influence the bond strength to root dentin (23), which justifies the best results for the groups with the lowest cementation thickness in the present study. That findings might be influenced through the use of simplified adhesive associated with dual cement that is not indicated by some studies (24).

Like shown in previous studies (11,12; 25) on the cervical third can occur some alterations and failure. On a study (25), flared root canals restored with GFP alone showed inferior adhesion at the resin–dentin interface, especially in the cervical. That's the reason that only the cervical third were analyzed.

In conventional resin composites based on bisphenol A-glycidyl methacrylate (Bis-GMA) progress has been made by adding new monomers such as urethane dimethacrylate (UDMA), ethoxylated bisphenol-A dimethacrylate, combined with higher fillers. UDMA helps to reduce the amount of contraction and stress that occurs during polymerization without degrading the mechanical properties (26). Although there have been advances in the resinous composites, the reduction of its volume related to the polymerization process can generate contraction stress, compromise mechanical and chemical stability and may decrease marginal adaptation (27).

The bulk fill composite has a high polymerization degree with curing depth of up to 8 mm (28) and low contraction stress due to its flexural properties, contraction kinetics and improved initiation systems (14, 15). The manufacturers explain that the greater depth of conversion of these composites is due to the more potent initiator system and higher translucency (16, 29), which allows collimation of the photo initiator light beam to reach the deeper layers of the resin composite. Due to its properties and lower viscosity can be indicated for cementation of glass fiber posts (30).

The treatment of the glass fiber post aims to allow chemical-mechanical bonding between the material and the surface of the post. Some studies have demonstrated that the use of hydrogen peroxide (H_2O_2) as a surface treatment of the post allows the chemical-mechanical bonding of resin composites to the post (22, 30). The use of H2O2 in high concentration on the glass fiber post showed greater exposure of the post fibers and, consequently, improved the bond strength of the resin composite to the surface of the post (31).

The difficulty of adequate adhesion to root dentin is the main cause of failure in endodontically treated teeth receiving glass fiber post restorations (GFPs) (32). GFPs are commonly cemented with dual resin cement for chemical polymerization to occur in deeper areas, where the photo initiators have reduced irradiance (33), however, polymerization in the most apical portions remains a critical factor (34). In addition, factors such as dentine morphology along the root canals may influence the bond strength (35, 36).

The no customization group had its predominantly adhesive failure pattern between resin cement and dentin. This can be explained by the greater cementation line in this group, which reduces the bond strength between GFPs and dentin (12). In addition, some studies show that the use of simplified adhesive with dual cement does not show bond strength (24), although the manufacture recommend the use and some studies shows the chemical incompatibility between the evaluated simplified adhesives and the dual-cured resin cement was not significant (37).

The groups of nanohybrid composite and bulk fill flow presented a predominantly mixed failure pattern, between resin cement and composite, which is justified due to the lower cementation line in these groups. Relining improves the adaptation (11), the frictional retention of GFPs in the root canal (38, 39) and potentiates the performance of the resin cement, since it influences the bond strength between the resin cement and composite (2, 38). The customization of GFPs reduces the tension generated by the shrinkage of the polymerization and presents greater adhesive resistance to the dentin (40). The thin cementation line reduces the defects observed in the thicker resin cement layers.

This study has some limitations that shows the lack of information and more studies. The adhesive used is not appropriated with dual cement like showed in some studies. Although the cervical third is the most unsuitable when it comes to weakened roots, it is important to carry out studies evaluating the adhesive strength of all thirds. Another limitation is the need for analysis of the entire restorative complex using fracture resistance tests, finite elements analyses and other methodologies.

Thus, bulk fill composite presents itself as an alternative in the customization of glass fiber posts, since it presented a similar behavior to the already established technique with conventional composites. The reline with bulk fill composite may facilitate the technique because it will fit better on the root, but still need further studies regarding the behavior of this material in the studied condition.

CONCLUSION

The results are preliminary and have a methodological bias, so they should not be extrapolated for clinical application. It is suggested to conclude only what the analysis allows: GFP customized with bulk-fill resins and regular composite resin have superior bond strength than conventional cementation without customization in weakened roots.

REFERENCES

1- Barcellos RR, Correia DP, Farina AP, Mesquita MF, Ferraz CC, Cecchin D. Fracture resistance of endodontically treated teeth restored with intra-radicular post: The effects of post system and dentine thickness. J Biomech 2013; 46(15): 2572-2577. https://doi.org/10.1016/j.jbiomech.2013.08.016

2- Conde DM, Rodrigues VP, Carvalho Souza Sde F, Bauer JR, Bramante Fda S, Linares Lima SN, Filho EM, Bandeca MC, de Mendonça AA, Lima DM. Influence of Relining Post on the Bond Strength of Resin Cements. J Contemp Dent Pract 2015; 16(7): 559-564. https://doi.org/10.5005/jp-journals-10024-1722

3- Aggarwal V1, Singla M, Miglani S, Kohli S. Comparative evaluation of fracture resistance of structurally compromised canals restored with different dowel methods. J Prosthodont 2012; 21(4): 312-316. https://doi.org/10.1111/j.1532-849X.2011.00827.x

4- Zhi-Yue L, Yu-Xing Z.. Effects of post-core design and ferrule on fracture resistance of endodontically treated maxillary central incisors. J Prosthet Dent 2003; 89(4): 368-373. https://doi.org/10.1067/mpr.2003.73

5- Yıkılgan I, Bala O. How can stress be controlled in endodontically treated teeth? A 3D finite element analysis. ScientificWorldJournal 2013; 15. https://doi.org/10.1155/2013/426134

6- Tang W, Wu Y, Smales RJ. Identifying and reducing risks for potential fractures in endodontically treated teeth. J Endod 2010; 36: 609-617. https://doi.org/10.1016/j.joen.2009.12.002

7- Zhou L., Wang Q, 2013. Comparison of fracture resistance between cast posts and fiber posts: a meta-analysis of literature. J Endod 2013; 39(1): 11-15. https://doi.org/10.1016/j.joen.2012.09.026

8- Santos-Filho PC, Veríssimo C, Raposo LH, Noritomi PY, Marcondes Martins LR. Influence of ferrule, post system, and length on stress distribution of weakened root-filled teeth. J Endod 2014; 40: 1874-1878. https://doi.org/10.1016/j.joen.2014.07.015

9- da Costa RG, de Morais EC, Leão MP, Bindo MJ, Campos EA, Correr GM. Three-year follow up of customized glass fiber esthetic posts. Eur J Dent 2011; 5: 107-112. https://doi.org/10.1055/s-0039-1698865

10- Figueiredo FE, Martins-Filho PR, Faria-E-Silva AL. Do metal post-retained restorations result in more root fractures than fiber post-retained restorations? A systematic review and meta-analysis. J Endod. 2015;41(3):309-316. https://doi.org/10.1016/j.joen.2014.10.006

11- Grandini S, Goracci C, Monticelli F, Borracchini A, Ferrari M. SEM evaluation of the cement layer thickness after luting two different posts. J Adhes Dent 2005; 7: 235-240.

12- Dimitrouli M, Geurtsen W, Luhrs AK. Comparison of the push-out strength of two fiber post systems dependent on different types of resin cements. Clin Oral Investig 2012; 16: 899-908. https://doi.org/10.1007/s00784-011-0571-6

13- Belli S, Eraslan Ö, Eraslan O, Eskitaşcıoğlu G. Effect of restoration technique on stress distribution in roots with flared canals: an FEA study. J Adhes Dent 2014; 16(2): 185-191.

14- El-Damanhoury H, Platt J. Polymerization shrinkage stress kinetics and related properties of bulk-fill resin composites. Oper Dent 2014; 39(4): 374-382. https://doi.org/10.2341/13-017-L

15- Roggendorf Mj, Kramer N, Appelt A, et al. Marginal quality of flowable 4-mm base vs. conventionally layered resin composite. J Dent 2011; 39: 643–647. https://doi.org/10.1016/j.jdent.2011.07.004

16- Ilie N, Keßler A, Durner J. Influence of various irradiation processes on the mechanical properties and polymerisation kinetics of bulk-fill resin based composites. J Dent 2013; 41: 695–702. https://doi.org/10.1016/j.jdent.2013.05.008

17- Abouelleil H, Pradelle N, Villat C, Attik N, Colon P, Grosgogeat B. Comparison of mechanical properties of a new fiber reinforced composite and bulk filling composites. Restor Dent Endod 2015; 40(4): 262-270. https://doi.org/10.5395/rde.2015.40.4.262

18- Sunbul HA, Silikas N, Watts DC. Surface and bulk properties of dental resin- composites after solvent storage. Dent Mater 2016; 32(8): 987-997. https://doi.org/10.1016/j.dental.2016.05.007

19- Leprince JG, Palin WM, Vanacker J, Sabbagh J, Devaux J, Leloup G. Physico-mechanical characteristics of commercially available bulk-fill composites. J Dent 2014; 42(8): 993-1000. https://doi.org/10.1016/j.jdent.2014.05.009

20- Van Ende A, De Munck J, Lise DP, Van Meerbeek B. Bulk-Fill Composites: A Review of the Current Literature. J Adhes Dent 2017; 19(2): 95-109.

21- da Mota Martins, V., Silva, C.F., Almeida, L.M. et al. Bond strength of glass fiber posts cemented with bulk-fill flowable composite resin. Appl Adhes Sci 2019; 7 (3). https://doi.org/10.1186/s40563-019-0119-6

22- de Sousa Menezes M, Queiroz EC, Soares PV, Faria-e- Silva AL, Soares CJ, & Martins LR. Fiber post etching with hydrogen peroxide: effect of concentration and application time. J Endod 2011; 37(3): 398- 402. https://doi.org/10.1016/j.joen.2010.11.037

23- Rodrigues RV, Sampaio CS, Pacheco RR, Pascon FM, Puppin-Rontani RM, Giannini M. Influence of adhesive cementation systems on the bond strength of relined fiber posts to root dentin. J Prosthet Dent 2017; 118(4): 493-499. https://doi.org/10.1016/j.prosdent.2017.01.006

24- Fu ZR, Tian FC, Zhang L, Han B, Wang XY. Beijing Da Xue Xue Bao Yi Xue Ban. 2017;49(1):101-104.
25- Xiong, Y., Huang, S.-H., Shinno, Y., Furuya, Y., Imazato, S., Fok, A., & Hayashi, M. (2015). *The use of a fiber sleeve to improve fracture strength of pulpless teeth with flared root canals. Dental Materials, 31(12),1427-1434.* https://doi.org/10.1016/j.dental.2015.09.005

26- Cadenaro M, Biasotto M, Scuor N, Breschi L, Davidson Cl, Di Lenarda R. Assessment of polymerization contraction stress of three composite resins. Dent Mater 2008; 24: 681–685. https://doi.org/10.1016/j.dental.2007.06.031

27- Koplin C, Jaeger R, Hahn P. Kinetic model for the coupled volumetric and thermal behavior of dental composites. Dent Mater 2008; 24: 1017–1024. https://doi.org/10.1016/j.dental.2007.11.023

28- Fronza BM, Ayres A, Pacheco RR, Rueggeberg FA, Dias C, Giannini M. Characterization of Inorganic Filler Content, Mechanical Properties, and Light Transmission of Bulk-fill Resin Composites. Oper Dent 2017; 42(4): 445-455. https://doi.org/10.2341/16-024-L

29- Bucuta S, Ilie N. Light transmittance and micro-mechanical properties of bulk fill vs. conventional resin based composites. Clin Oral Investig 2014; 18: 1991-2000. https://doi.org/10.1007/s00784-013-1177-y

30- Monticelli F, Toledano M, Tay FR, Sadek FT, Goracci C, & Ferrari M. A simple etching technique for improving the retention of fiber posts to resin composites. J Endod 2006; 32(1): 44-47. https://doi.org/10.1016/j.joen.2005.10.005

31- Menezes MS, Faria-e-Silva AL, Silva FP, Reis GR, Soares CJ, Stape TH, Martins LR. Etching a fiber post surface with high-concentration bleaching agents. Oper Dent 2014; 39(1): 16-21. https://doi.org/10.2341/12-270-L

32- Rasimick BJ, Wan J, Musikant BL, Deutsch AS. A review of failure modes in teeth restored with adhesively luted endodontic dowels. J Prosthod 2010; 19: 639-646. https://doi.org/10.1111/j.1532-849X.2010.00647.x

33- Foxton RM, Nakajima M, Tagami J, Miura H. Adhesion to root canal dentine using one and two-step adhesives with dual-cure composite core materials. J Oral Rehabil 2005; 32: 97-104. https://doi.org/10.1111/j.1365-2842.2004.01404.x

34- Acquaviva PA, Cerutti F, Adami G, Gagliani M, Ferrari M, Gherlone E, et al. Degree of conversion of three composite materials employed in the adhesive cementation of indirect restorations: a micro-Raman analysis. J Dent 2009; 37: 610-615. https://doi.org/10.1016/j.jdent.2009.04.001

35- Tsurumachi T, Huang TJ, Zhan W, Hayashi M, Ogiso B. Scanning electron microscopic study of dentinal pulpal walls in relation to age and tooth area. J Oral Sci 2008; 50: 199-203. https://doi.org/10.2334/josnusd.50.199

36- de Durâo Mauricio PJ, González-López S, Aguilar-Mendoza JA, Félix S, González-Rodríguez MP. Comparison of regional bond strength in root thirds among fiber-reinforced posts luted with different cements. J Biomed Mater Res B Appl Biomater 2007; 83(2): 364-372. https://doi.org/10.1002/jbm.b.30805

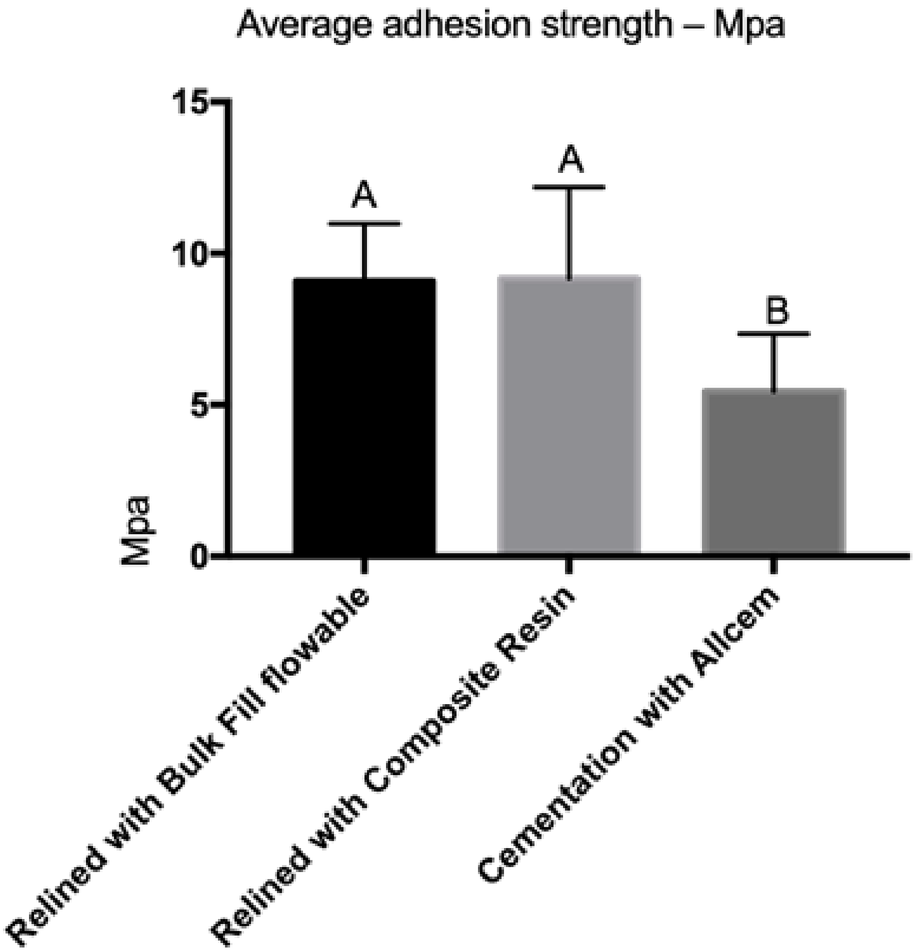
37- Furuse AY, Scotti CK, Llerena-Icochea A, Bombonatti JFS, Haragushiku GA, Gonzaga CC. Influence of light activation of simplified adhesives on the shear bond strength of resin cements to a leucite-reinforced ceramic. Eur J Dent. 2018; 12 (1): 3-6. https://doi.org/10.4103/ejd.ejd_307_17

38- Farina AP, Chiela H, Carlini-Junior B, Mesquita MF, Miyagaki DC, Randi Ferraz CC, Vidal CM, Cecchin D. Influence of Cement Type and Relining Procedure on Push-Out Bond Strength of Fiber Posts after Cyclic Loading. J Prosthodont 2016; 25(1): 54-60. https://doi.org/10.1111/jopr.12271

39- Macedo VC, Faria e Silva AL, Martins LR. Effect of cement type, relining procedure, and length of cementation on pull-out bond strength of fiber posts. J Endod 2010; 36: 1543-1546. https://doi.org/10.1016/j.joen.2010.04.014

40- Dal Piva AMO, Tribst JPM, Borges ALS, Bottino MA, Souza ROA. Do Mechanical Advantages Exist in Relining Fiber Posts with Composite Prior to its Cementation? J Adhes Dent. 2018; 20(6): 511-518.

FIGURE


Average adhesion strength – Mpa
15
10
5
0
Mpa
A
A
B
Relined with Bulk Fill flowable
Relined with Composite Resin
Cementation with Allcem

TABLE

Table 1: Relining failure pattern

Relining failure pattern						
	Type 1	Type 2	Type 3	Type 4	Type 5	Type 6
Bulk fill flow	0 (0%)	3 (14,28%)	3 (14,28%)	2 (9,52%)	0 (0%)	14 (66,66%)
Nanohybrid composite	0 (0%)	0 (0%)	2 (9,52%)	4 (19,04%)	0 (0%)	10 (47,61%)
Allcem	0 (0%)	10 (47,61%)	1 (4,76%)	1 (4,76%)	0 (0%)	7 (33,33%)

Push-out test failure mode distribution for each root third in the bulk-fill resin group. The failure modulus were determined in a stereomicroscope magnifier (Leica) and classified into 6 different types : (1) adhesive between GFP and composite resin; (2) adhesive between resin cement and dentin; (3) adhesive between resin cement and composite; (4) cohesive failure within the post ; (5) cohesive failure within the dentin ; (6) mixed between resin cement and composite.

Capítulos

3.2 Capítulo 2

Artigo publicado na Applied Adhesion Science

Applied Adhesion Science(2019) 7:3 ISSN 2196-4351.

https://doi.org/10.1186/s40563-019-0119-6

Bond strength of glass fiber posts cemented with bulk-fill flowable composite resin

Victor da Mota Martins, Camila Ferreira Silva, Lorena Mendes Almeida, Marcella Silva de Paula, Murilo de Sousa Menezes & Paulo Cesar Freitas Santos-Filho

Corresponding author:

Prof. Dr. Paulo Cesar Freitas Santos-Filho

Av. Pará, 1720, Bloco 4L, Anexo A, Campos Umuarama, 38400-902

Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

Phone: +55-34-3225-8106

E-mail: paulocesarfs@ufu.br

ABSTRACT

This study evaluated the adhesive bond strength of glass fiber posts cemented with bulk-fill flowable resin in endodontically treated teeth, and the results were compared with those of glass fiber posts cemented with resin cement. Forty bovine incisor roots were selected and randomly divided into 2 groups (n=20). The external surfaces of the roots were coated with a molding material. The canals were prepared, and then the fiber posts (Whitepost nº 2, FGM) were cemented with either resin cement (Allcem, FGM) (n=20) or bulk-fill flowable resin (Opus Bulk Fill, FGM) (n=20). Ten roots (n=10) of each material were subjected to push-out and pull-out tests (EMIC DL 2000, Brazil) under compressive and tensile loading, respectively; a 50 N load cell and a constant crosshead speed of 0.5 mm/min was used for both tests. The testing data were analyzed using multifactorial analyses of variance two-way ANOVA and the Tukey test ($\alpha=0.05$). Two skilled operators determined the failure modes of the samples using a stereomicroscope at 40× magnification with a 2.5D analysis. For push-out bond strength, there were no statistically significant differences between the root thirds in the bulk-fill flowable resin group and those in the resin cement group ($p=0.536$). However, there were statistically significant differences ($p<0.001$) among the root thirds within the same group. For pull-out bond strength, there were no statistically significant differences between the groups ($p = 0.739$). Therefore, the bulk-fill flowable resin exhibited similar results to those of the resin cement from the same manufacturer in terms of the cementation of glass fiber posts, which suggests that bulk-fill flowable resin is a suitable alternative material for cementation.

Key words: glass fiber post, bulk-fill resin, push-out, pull-out, bond strength

INTRODUCTION

Endodontically treated teeth have a high incidence of biomechanical failure, which has been the target of several studies (1-3) that seek to understand different mechanical properties of endodontically treated teeth and relate the resistance to failure with the quality of the remaining dental structure and the kind of material used to build up the cavity.

Studies have shown that glass fiber posts (GFPs) provide support, reduce root fracture risks, and enhance retention, thereby providing enhanced stress dissipation (4, 5). However, an adhesive layer is needed to improve the mechanical behavior of glass fiber posts within dentin (6, 7).

Adhesive cementation protocols have shown that deeper portions in the adhesive layer cannot be penetrated by light, which can negatively influence the bond strength to the root dentin. Nevertheless, the optical properties of glass fiber posts can improve the degree of conversion in the root up to a depth of 8 mm (8). Moreover, the literature has recommended and demonstrated the use of resin cement with an adhesive system as an option for cementation (6,7).

In 2012, Giovannetti et al. performed some cementation protocols with a flowable composite originally proposed for bulk filling posterior restorations (13). Their study showed that bulk-fill flowable composites produced better results regarding cavity configurations (C-factors) to build up class I or II cavities (9) than conventional composite resins; in deep cavities, bulk-fill flowable composites exhibited satisfactory bond strength with the remaining structure (10).

The thickness of the incremental layer was tested to validate the correct curing depths of different bulk-fill composite resins. As a flowable resin, bulk-fill composite resins exhibit stable results (11), which enables rehabilitation possibilities, rebuilds structural loss in single incremental layers, allows cavities with depths of approximately 6 mm to be filled (10, 11), and facilitates core build up and glass fiber post cementation (12).

The fillers present within bulk-fill resins are composed of small particles that allow transillumination through the material, which activates the initiator system that absorbs the light and converts monomers into polymers (12). Bulk-fill flowable resin may provide low stress behavior to glass fiber post cementation (13).

The aim of this study was to evaluate the adhesive bond strength of glass fiber posts cemented with bulk-fill flowable resin in endodontically treated teeth and then compare the results with those of glass fiber posts cemented with resin cement. In the view of this aim, the null hypotheses were that the bulk-fill flowable resin exhibits the same behavior as resin cement in push-out bond strength and pull-out bond strength.

MATERIALS AND METHODS

1- Specimen preparation

Forty roots of bovine incisors from older animals with similar size and shape were selected from extracted teeth under sanitary evaluation by the Ministry of Health and consent of the responsible veterinarian. The teeth were stored in a buffered aqueous solution of 0.2% thymol. The teeth were cleaned with periodontal curettes (Duflex, Juiz de Fora, MG, Brazil) and submitted to prophylaxis with pumice paste and water, and then the teeth were stored in distilled water and refrigerated at 4°C. The teeth were sectioned with a diamond disc (# 7020 - KG Sorensen, Cotia, SP, Brazil) under a constant water flow; the root section were 15 mm. The selected teeth were randomly divided into two different groups: one group (n = 20) for micro push-out testing and failure mode analysis and another group (n=20) for pull-out testing.

The root canal preparation procedure comprised the sequential use of #2, #3 and #4 Gates Glidden drills (Malleifer, Dentsply, Petrópolis, RJ, Brazil). The #2 Gates Glidden drill was used across the entire root canal, the #3 Gates Glidden drill was used to reach the apical third without crossing it, and the #4 Gates Glidden drill was used only in the extension where the relief was taken. An irrigation solution of 1% sodium hypochlorite and saline solution was used between each gate with final irrigation performed with 17% EDTA. The root canal was filled with gutta-percha cones (Dentsply, Petrópolis, RJ, Brazil) and calcium hydroxide-based shutter cement (Sealer 26, Dentsply, Petrópolis, RJ, Brazil) using the lateral condensation technique. After obturation of the root canal, the relief of the canal was performed with Paiva pluggers in an extension of 10 mm, leaving 5 mm of remaining obturation material. Wide #5 Gates Glidden drills were used (Dentsply, Petrópolis, RJ, Brazil) to prepare the canal for receiving the posts at the corresponding relief extension. Forty (n=40) glass fiber posts were selected (Whitepost nº 2, FGM; Joinville; SC; Brazil) with a coronary diameter of 2.0 mm, a middle diameter of 1.8 mm and an apical diameter of 1.05 mm, and these posts received surface treatment prior to cementation. The post surface was treated with 35% hydrogen peroxide (Whiteness HP Maxx; FGM, Joinville; SC; Brazil) under friction for 1 minute, washed for the same period of time and then dried with air jets (14). Then, the posts were treated with silane agent (Prosil, FGM Produtos Odontológicos, Joinville, SC, Brazil) for one minute. Root canal cleaning was performed by irrigation with distilled water and moisture control with absorbent paper tips (Tanari, Manacapuru, AM, Brazil).

The roots were covered with a molding material (Perfil, Coltene, Rio de Janeiro, RJ, Brazil) to prevent environmental light from influencing the light curing process. In the resin cement (RC) group (n = 20), a resin cement (Allcem Dual, FGM, Joinville, SC, Brazil) was used. This resin cement required previous treatments, such as 37% phosphoric acid (Condac 37%, FGM, Joinville, SC, Brazil) for 15 seconds, and an adhesive system (AMBAR Universal, FGM, Joinville, SC, Brazil), which was light-cured on the dentin for 20 seconds with an LED unit (Radii-Cal, SDI, Australia) that had a light intensity of 800 mW/cm². A pretreated glass fiber post was inserted at same time as the resin cement, the excess resin cement was removed, and then the cement was chemically cured for 5 minutes under the application of a constant 500 g load on the glass fiber posts and light-cured for 20 seconds on each surface (occlusal, buccal, lingual, medial, and distal).

In the bulk-fill group (BF) (Opus Bulk Fill, FGM, Joinville, SC, Brazil) (n = 20), 37% phosphoric acid (Condac 37%, FGM) was applied for 15 seconds followed by the application of the adhesive system (AMBAR Universal, FGM) within the dentin root, which was light-cured for 20 seconds. Then, the bulk-fill flowable resin was applied within the root at the same time as the pretreated glass fiber post, the excess resin was removed and light-cured for 20 seconds on each surface (occlusal, buccal, lingual, medial, and distal).

2- Push-out mechanical testing

Ten samples from each group (n = 10) were stored for 7 days in distilled water at 37°C prior to push-out mechanical testing. Each sample was fixed to an acrylic plate

(4.0 cm × 3.0 cm × 0.4 cm) attached with heated Godiva (Godiva Exata, DFL, Jacarepaguá, RJ, Brasil) and sectioned in six slices in the region of the cemented glass fiber post with a double-face diamond disc (4”x 0.12 x 0.12, Extec, Enfield, CT, USA), which was attached to a precision cutter machine (Isomet 1000, Buehler, Lake Bluff, IL, USA) and cooled by water. The sectioning process produced two 1 mm thick slices for each third (cervical, middle and apical thirds) of the root.

To perform the push-out mechanical tests, three different tip sizes (1.3, 1.15 and 0.97 mm) associated with three bases (2.5, 2.2 and 2.0 mm) were used. For testing on the cervical third, a 2.5 mm base and a 1.3 mm tip were used. For testing on the middle third, a 2.2 mm base and a 1.15 mm tip were used. For testing on the apical third, a 2.0 mm base and a 0.97 mm tip were used. The varied diameters of the tips and bases were used to introduce shear stress along the bonding interface according to the conical shape.

The push-out mechanical tests were performed with a universal mechanical testing machine (EMIC DL 2000, São José dos Pinhais, Brazil) containing a 50 N load cell. The slices were positioned at the center of the post coinciding with the whole of the metal base and the applicator tip, and then the slices were subjected to a compressive load with a constant crosshead speed of 0.5 mm/min in the apex/crown direction, avoiding any mechanical obstruction due to the conical shape of the fiber post, until displacement of the glass fiber post occurred. The maximum load at failure was recorded in Newtons (N) and converted to megapascals (MPa) by dividing the applied load by the bonded area (A), which was calculated with the following formula: $A = \pi(r1 + R2)\sqrt{r1} - R2)2 + h2$, where π is a constant with a value of approximately 3.14; r and R are the smallest and the largest radii of the cross-sectioned tapered post, respectively; and h is the thickness of the section.

3- Failure mode classification

Two skilled operators determined the failure modes with a stereomicroscope at 40× magnification (Mitutoyo, Tokyo, Japan) with a 2.5D analysis. The fractured specimens were analyzed with a stereoscope (Leica) to determine where the failure occurred. In this study, failures were classified into 5 different types: [(1) adhesive failure between the post and resin cement; (2) adhesive failure between the resin cement and root dentin; (3) cohesive failure within the fiber post; (4) cohesive failure within the dentin; and (5) mixed failure with the resin cement partially covering the post surface].

4- Pull-out mechanical testing

Ten samples from each group (n = 10) were prepared and stored for 7 days in distilled water at 37°C prior to pull-out mechanical testing. A 10 mm portion of each fiber post was kept outside the larger diameter, and instead of pushing the post, it was fixed in a device and pulled until the post of the root canal was pulled out. To perform the pull-out mechanical tests, a predefined base was used in the Biomaterials, Biomechanics and Molecular Biology Research Center (CPBio - UFU) to introduce uniform tensile stresses along the interface. A composite resin support was adapted at the end of the glass fiber post, which served as a socket for the device to perform the test. This configuration was assembled in a mechanical test machine (EMIC DL 2000, São José dos Pinhais, Brazil) containing a 50 N load cell and loaded at a constant crosshead speed of 0.5 mm/min. The adhesive strength (in MPa) was calculated in the push-out tests.

STATISTICAL ANALYSIS OF THE DATA

The data were initially analyzed for detection of normal distribution and homogeneity using the Kolmogorov–Smirnov test. The values that allowed the use of parametric analysis were analyzed using multifactorial analyses of variance two-way ANOVA at a significance level of 5%. The Tukey test (α=0.05) was used to determine significant differences between the groups. The analyses were carried out using Sigma Plot 12 (Systat Software Inc., USA).

RESULTS

For the micro push-out bond strength, the bulk-fill flowable and resin cement groups did not show a statistically significant difference between the material groups ($p=0.536$). However, there was a statistically significant difference ($p<0.001$) between root regions, wherein the values in the cervical third were significantly higher than those in the middle and apical regions (Table 1). The bulk-fill group failure mode was primarily Type 5 failure in the apical third, which was mixed failure with the resin cement partially covering the post surface, followed by Type 2 failure in the cervical region, which was adhesive failure between the resin cement and root dentin (Table 2). The most frequent failure mode in the resin cement group was adhesive failure between the resin cement and root dentin in the middle third, followed by similar failures in the apical and cervical thirds (Table 3). For micro pull-out bond strength, the difference in the mean values of the two groups was insufficient to reject the possibility that the difference was due to random sampling variability, and there was not a statistically significant difference between the groups ($p = 0.739$) (Table 4).

DISCUSSION

Although bulk-fill composite resin had not previously been indicated for use in the cementation of glass fiber posts, one study showed presented protocols for testing bulk-fill flowable resin for this purpose (13). With this approach, the null hypotheses were accepted because the bulk-fill flowable resin exhibited similar bond strength results as the resin cement in push-out and pull-out tests. No differences in bond strength were identified between the resin cement and bulk-fill composite resin; however, note that bulk-fill composite resin still cannot be classified as a cement, even when used for this purpose. The mechanical testing results showed similar behavior in both materials, wherein the primary differences in the root regions of both groups were found in the middle third and the apical third.

In the rehabilitation of endodontically treated teeth with GFPs, cementing agents increase the contact between the dental structure and the restorative material, and the thickness showed significant influences on the bond strength. If the layer was excessively thick or thin, retention of the GFP significantly decreased (6,7). The results shown in this research might be explained by the excellent contact between the glass fiber post and root canal walls.

A number of authors performed mechanical property tests of endodontically treated teeth and found that flowable composite resin exhibited a low elastic modulus, low stress behavior polymerization and good marginal integrity without compromising the depth of cure (13,15), which is indicated by the luting process of glass fiber posts with flowable resin. Furthermore, the light transmission could be affected by the material composition. (16).

Bulk-fill flow resins have a high degree of polymerization because their translucency allows deeper penetration of the polymerization light and because of the addition of new photoinitiators, such as benzoyl germanium derivatives, which significantly increase the reactivity of the monomers and the depth of cure (17). With these factors, the cementation of GFPs with bulk-fill flow can be performed in deep cavities once the material is manufactured to work in situations to further facilitate the light curing process.

Differences in the degree of conversion between resin-based luting agents might also have a role in their mechanical strength. A recent study showed that the dual-cured resin cement had significantly higher flexural properties than light-cured resin cement, which is explained by the higher filler loading of the catalyst paste compared to the base paste; however, the additional curing certainly contributed to the improved strength by increasing the conversion and polymer crosslinking (18). These results can also be observed in the micro push-out bond strength test, wherein a small difference with no significant relevance exists in the middle and apical thirds.

The protocol for aging or storing the samples was related to a protocol reported by Sarkis-Onofre (2014), wherein samples were stored in distilled water for 7 days at 37°C prior to testing. This storage time showed that the bond strength did not seem to be influenced by the aging protocol (20).

The results can be explained because etch-and-rinse adhesives require an accurate technique to control the dentin moisture and proper infiltration of the adhesive solution into the root canal, which is a procedure that might be considered critical and might affect post retention. The etch-and-rinse approach has also been reported to leave a nonencapsulated collagen zone beneath the hybrid layer, which could interfere with the longevity of the bonds (22).

The difference between the results of the three root regions might suggest that the light curing process influenced the bulk-fill group in the middle and apical thirds and illustrate the compensation by the chemical polymerization in the same thirds in the resin cement group. When comparing each third, it can be seen that the cervical third exhibited a better bond strength than the other thirds because of the greater light exposure. However, the middle third exhibited a slight difference in the bond strength between the groups because the irradiance could not efficiently reach the middle and apical thirds due the depth. The bond strength in the apical third of the resin cement group was twice as high as that of the bulk-fill group, which shows the importance of independent polymerization from the light curing unit (12).

In general, there was a higher incidence of adhesive failure between the resin cement and root dentin and mixed failures than other failure modes. Within the bulk-fill group, the most prevalent category was "mixed failure with resin cement partially covering the post surface" in the apical third, whereas in the cement resin group, the most frequent failure mode was "adhesive failure between the resin cement and root dentin" in the middle third. Regardless of the group, there was a higher incidence of adhesive failure between the resin cement and root dentin and mixed failures than the other failure modes, suggesting that dentin might have influenced adhesion. The 2.5D analysis allowed a detailed identification of failures and described the spot visualized on the dentin-adhesive interface (21).

This study showed some limitations, such as the protocol for adhesion and the type of bulk-fill resin tested, and suggests future studies that could be performed with different adhesives, bulk-fill flowable resins, conventional composites, cure depths, material translucency and cavity configurations.

CONCLUSIONS

Bulk-fill flow composite resin exhibited similar results to those of resin cement from the same manufacturer in terms of the cementation of glass fiber posts, which suggests that bulk-fill flowable resin is a suitable alternative material for cementation.

LIST OF ABBREVIATIONS

Note that n=number, 2.5D = 2.5-dimensional, °C = Celsius, mm = millimeter, mm/min = millimeter/minute, GFP = glass fiber post, RC = resin cement, BF= bulk fill, and N = Newtons.

DECLARATIONS

Availability of data and material

All data generated or analyzed during this study are included in this manuscript.

Conflicts of interest

The authors declare that they have no conflicts of interest.

Funding

Support Funding Agency/Grant Number: PIVICMG2017SAU039.

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001

Authors' contributions

VMM, CFS and LMA designed this study. LMA prepared and tested the samples. MSP analyzed and interpreted the data. MSM reviewed the manuscript. PSFSF was a mentor and corresponding author. VMM was the primary author of the manuscript. All authors read and approved the final manuscript.

Acknowledgments

FGM for donating the material tested.

REFERENCES

1- Moris ICM, Moscardini CA, Moura LKB, Silva-Sousa YTC, Gomes EA (2017)Evaluation of Stress Distribution in Endodontically Weakened Teeth Restored with Different Crown Materials: 3D-FEA Analysis. Braz Dent J. 201728(6):715 719. https://doi.org/10.1590/0103-6440201701829

2- Santos-Filho PC, Castro CG, Silva GR, Campos RE, Soares CJ (2008) Effects of post system and length on the strain and fracture resistance of root filled bovine teeth. Int Endod J.41(6):493-501. https://doi.org/10.1111/j.1365-2591.2008.01383.x

3- Faria AC, Rodrigues RC, de Almeida Antunes RP, de Mattos Mda G, Ribeiro RF (2011) Endodontically treated teeth: characteristics and considerations to restore them. J Prosthodont Res.55(2):69-74. https://doi.org/10.1016/j.jpor.2010.07.003

4- Corrêa G, Brondani LP, Wandscher VF, Pereira GKR, Valandro LF, Bergoli CD (2018) Influence of remaining coronal thickness and height on biomechanical behavior of endodontically treated teeth: survival rates, load to fracture and finite element analysis. J Appl Oral Sci. 26:e20170313. https://doi.org/10.1590/1678-7757-2017-0313

5- Franco EB, Lins do Valle A, Pompéia Fraga de Almeida AL, Rubo JH, Pereira JR (2014) Fracture resistance of endodontically treated teeth restored with glass fiber posts of different lengths. J Prosthet Dent. 111(1):30-4. https://doi.org/10.1016/j.prosdent.2013.09.013

6- Rodrigues RV, Sampaio CS, Pacheco RR, Pascon FM, Puppin-Rontani RM, Giannini M (2017)Influence of adhesive cementation systems on the bond strength of relined fiber posts to root dentin. J Prosthet Dent. (4):493-499. https://doi.org/10.1016/j.prosdent.2017.01.006

7- Bergoli CD, Brondani LP, Wandscher VF, Pereira G, Cenci MS, Pereira-Cenci T, et al (2018) A Multicenter Randomized Double-blind Controlled Clinical Trial of Fiber Post Cementation Strategies. Oper Dent. 43(2):128-135. https://doi.org/10.2341/16-278-C

8- Galhano GA, de Melo RM, Barbosa SH, Zamboni SC, Bottino MA, Scotti R (2008) Evaluation of light transmission through translucent and opaque posts. Oper Dent. 33(3):321-4. https://doi.org/10.2341/07-93

9- Sagsoz O, Ilday NO, Karatas O, Cayabatmaz M, Parlak H, Olmez MH, et al. (2016) The bond strength of highly filled flowable composites placed in two different configuration factors. J Conserv Dent. 19(1):21-5. https://doi.org/10.4103/0972-0707.173188

10- Van Ende A, De Munck J, Van Landuyt KL, Poitevin A, Peumans M, Van Meerbeek B (2013) Bulk-filling of high C-factor posterior cavities: effect on adhesion to cavity-bottom dentin. Dent Mater. 29(3):269-77. https://doi.org/10.1016/j.dental.2012.11.002

11- Flury S, Peutzfeldt A, Lussi A (2014) Influence of increment thickness on microhardness and dentin bond strength of bulk fill resin composites. Dent Mater. 30(10):1104-12. https://doi.org/10.1016/j.dental.2014.07.001

12- Ilie N, Keßler A, Durner J (2013) Influence of various irradiation processes on the mechanical properties and polymerisation kinetics of bulk-fill resin based composites. J Dent.:695-702. https://doi.org/10.1016/j.jdent.2013.05.008

13- Giovannetti A, Goracci C, Vichi A, Chieffi N, Polimeni A, Ferrari M. (2012) Post retentive ability of a new resin composite with low stress behaviour. J Dent.40(4):322-8. https://doi.org/10.1016/j.jdent.2012.01.007

14- Menezes MS, Faria-e-Silva AL, Silva FP, Reis GR, Soares CJ, Stape TH, et al. (2014) Etching a fiber post surface with high-concentration bleaching agents. Oper Dent. 39(1):E16-21. https://doi.org/10.2341/12-270-L

15- Roggendorf MJ, Krämer N, Appelt A, Naumann M, Frankenberger R. (2011) Marginal quality of flowable 4-mm base vs. conventionally layered resin composite. J Dent.39(10):643-7. https://doi.org/10.1016/j.jdent.2011.07.00

16- Fronza BM, Ayres A, Pacheco RR, Rueggeberg FA, Dias C, Giannini M. (2017) Characterization of Inorganic Filler Content, Mechanical Properties, and Light Transmission of Bulk-fill Resin Composites. Oper Dent. 42(4):445-455. https://doi.org/10.2341/16-024-L

17- Lagocka R, Jakubowska K, Chlubek D, BuczkowskaRadlinska J (2015) Elution study of unreacted TEGDMA from bulk-fill composite (SDRTM Dentsply) using HPLC. Advances in Medical Sciences 60:191-198. https://doi.org/10.1016/j.advms.2015.02.003

18- Spazzin AO, Oliveira OA, Guarda GB, Leal FB, Correr SL, Moraes RR (2016) Strengthening of porcelain provided by resin cements and flowable composites. Oper Dent. 41(2):179-88. https://doi.org/10.2341/15-025-L

19- Marcos RM, Kinder GR, Alfredo E, Quaranta T, Correr GM, Cunha LF, et al. (2016) Influence of the Resin Cement Thickness on the Push-Out Bond Strength of Glass Fiber Posts. Braz Dent J27(5):592-598. https://doi.org/10.1590/0103-6440201600886

20- Leme AA, Pinho AL, de Gonçalves L, Correr-Sobrinho L, Sinhoreti MA (2013) Effects of silane application on luting fiber posts using self-adhesive resin cement. J Adhes Dent. 15(3):269-74. https://doi.org/10.3290/j.jad.a28881

21- Da Silva NR, Aguiar GC, Rodrigues Mde P, Bicalho AA, Soares PB, Veríssimo C, Soares CJ (2015) Effect of Resin Cement Porosity on Retention of Glass-Fiber Posts to Root Dentin: An Experimental and Finite Element Analysis. Braz Dent J. 26(6):630-6. https://doi.org/10.1590/0103-6440201300589

22- Sarkis-Onofre R, Skupien JA, Cenci MS, Moraes RR, Pereira-Cenci T (2014) The role of resin cement on bond strength of glass-fiber posts luted into root canals: a systematic review and meta-analysis of in vitro studies. Oper Dent. 39(1):E31-44. https://doi.org/10.2341/13-070-LIT

TABLES

Table 1: Mean push-out bond strength - MPa [standard deviation]

	Bulk-fill flow	Allcem
Cervical third	5.50 [3.15] Aa	5.27 [2.36] Aa
Middle third	1.86 [1.53] Ab	2.73 [2.22] Ab
Apical third	1.35 [2.18] Ab	2.87 [1.73] Ab

Bond strength of glass fiber posts cemented with bulk-fill flowable resin and resin cement determined by push-out tests. The mean values followed by the same uppercase letter in each row and the same lowercase letter in each column are not significantly different according to the results of two-way ANOVA ($p < 0.05$). The Tukey test was necessary to determine significant differences between groups.

Table 2: Push-out test failure mode distribution for each root third in the bulk-fill resin group (n=20)

	Type 1	Type 2	Type 3	Type 4	Type 5
Cervical	2 (10%)	11 (55%)	1 (5%)	0 (0%)	6 (30%)
Middle	5 (25%)	5 (25%)	2 (10%)	0 (0%)	8 (40%)
Apical	2 (10%)	2 (10%)	0 (0%)	0 (0%)	16 (80%)

Table 3: Push-out test failure mode distribution for each root third in the resin cement group (n=20)

	Type 1	Type 2	Type 3	Type 4	Type 5
Cervical	3 (15%)	10 (50%)	3 (15%)	0 (0%)	4 (20%)
Middle	1 (5%)	13 (65%)	1 (5%)	0 (0%)	5 (25%)
Apical	0 (0%)	11 (55%)	0 (0%)	0 (0%)	9 (45%)

The failure modes of glass fiber post cemented with bulk-fill flowable resin and resin cement were classified into 5 different types: (1) adhesive failure between the post and resin cement; (2) adhesive failure between the resin cement and root dentin; (3) cohesive failure within the fiber post; (4) cohesive failure within the dentin; and (5) mixed failure with the resin cement partially covering the post surface.

Table 4: Mean pull-out bond strength - MPa [standard deviation]

Bulk-fill flow	Allcem
1.305 [0.615] A	1.230 [0.335] A

Bond strength of glass fiber posts cemented with bulk-fill flowable resin and resin cement determined by pull-out tests. The means are not significantly different according to the results of the t-test ($p < 0.05$).

Capítulos

3.3 Capítulo 3

Artigo a ser enviado para publicação no periódico The journal of adhesive dentistry

Title: Influence of different polymeric materials for glass fiber post relining

Authors: Camila Ferreira Silva, DDS, MSc,[1] Victor Mota Martins, DDS, MSc,[2] Laís Carvalho Martins, DDS, MSc,[3] Paulo César Freitas Santos-Filho DDS, MSc, PhD,[4]

Corresponding author: Prof. Dr. Paulo César Freitas Santos-Filho. Av. Pará, N.1720, Bloco 4LA, Sala 2A-42, 38405-320, Uberlândia, MG, Brazil. Telephone: (34) 3225-8106.E-mail: paulocesarfs@ufu.br.

Title: Influence of different resin composite materials for glass fiber post relining

Authors: Camila Ferreira Silva, DDS, MSc,[1] Victor Mota Martins, DDS, MSc,[2] Laís Carvalho Martins, DDS, MSc,[3] Paulo César Freitas Santos-Filho DDS, MSc, PhD,[4]

1- Camila Ferreira Silva, DDS, MSc, Post-Graduate student, Department of Operative Dentistry and Dental Materials, School of Dentistry, Federal University of Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brazil. Av. Pará, N.1720, Bloco 4LA, Sala 2A-42, 38405-320, Uberlândia, MG, Brazil. Telephone: (34) 3225-8106 E-mail: ferreirascamila@outlook.com.

2- Victor Mota Martins, DDS, MSc, PhD, Post-Graduate student, Department of Operative Dentistry and Dental Materials, School of Dentistry, Federal University of

Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brazil. Av. Pará, N.1720, Bloco 4LA, Sala 2A-42, 38405-320, Uberlândia, MG, Brazil. Telephone: (34) 3225-8106 E-mail: victortag@hotmail.com

3- Laís Carvalho Martins DDS, MSc, Post-Graduate student, Department of Operative Dentistry and Dental Materials, School of Dentistry, Federal University of Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brazil. Av. Pará, N.1720, Bloco 4LA, Sala 2A-42, 38405-320, Uberlândia, MG, Brazil. Telephone: (34) 3225-8106 E-mail: laiscarvalho1995@hotmail.com

4- Paulo César Freitas Santos-Filho DDS, MSc, PhD, Professor, Department of Operative Dentistry and Dental Materials, School of Dentistry, Federal University of Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brazil. Av. Pará, N.1720, Bloco 4LA, Sala 2A-42, 38405-320, Uberlândia, MG, Brazil. Telephone: (34) 3225-8106 E-mail: paulocesarfs@ufu.br

Corresponding author: Prof. Dr. Paulo César Freitas Santos-Filho. Av. Pará, N.1720, Bloco 4LA, Sala 2A-42, 38405-320, Uberlândia, MG, Brazil. Telephone: (34) 3225-8106.E-mail: paulocesarfs@ufu.br.

Disclosure statement

ABSTRACT

Purpose: Evaluate the degree of conversion, hardness, and bond strengh through the micro push-out and pull-out tests of different composite resins associated with glass fiber post (GFP) in roots with weakened walls. **Materials and Methods:** Five resin composite were tested to customize GFP in weakened roots and 1 group that did not receive any customization. Two flowable bulk-fill composites: Filtek Bulk Fill Flowable - BFF; Opus Bulk Fill Flowable APS – OBF; two regular viscosity bulk-fill composites: Filtek One Bulk

Fill – BFP; Opus Bulk Fill APS - OBP, one regular resin composite: Filtek z350 - RC were tested in this study, as a material to customize the GFP. All the groups were tested on the methodologies: Degree of conversion (DC) was calculated using FTIR (n=5); Knoop hardness (KNH), using Knoop indentation on each surfaces (n=5); Adhesive strength were tested using the push out bond strength (n=10) and the pull out bond strength (n=10); The push out samples were analyzed using the ×40 magnification stereomicroscope (Mitutoyo, Tokyo, Japan), with 2.5D analysis and the failure mode were determined. **Results:** The BFF and BFP groups exhibited a higher monomer conversion than the other groups. The BFP and RC groups presented superior hardness and statistically significant results when compared to the other groups. In the cervical third, the group with relined conventional composite resin presented better bond strength than the other groups, followed by bulk-fill resins with regular consistency. **Conclusion:** This study has limitations, but it's possible to conclude that the customization is important and bulk-fill resins can be used as a customized material.

INTRODUCTION

The rehabilitation of endodontically treated teeth and their longevity are a challenge for researchers and practitioners[5]. The resistance of an endodontically treated tooth is directly related to the amount and quality of the remaining dental structure. It is a determining factor in the longevity of the restoration[30,39]. Intraradicular retainers are necessary to strongly retain the restorative material in the coronary portion[40].

Glass fiber posts (GFP) have been the best option for the rehabilitation of endodontically treated teeth, as they have an elasticity modulus similar to that of dentin, leading to a more homogeneous distribution of occlusal forces[33]. GFP are retained in the root canal through adhesion with resin cement. A satisfactory adhesion is important for the longevity of the restoration because a debonding post might stimulate tooth fracture [21].

Glass fiber posts are prefabricated retainers, with standard sizes and shapes. The dental surgeon must choose the most suitable post for each situation[8]. Size 3 is the widest option, and it is often incompatible with the diameter of canals that have destroyed roots, weakened and thin walls. Thus, it requires a greater amount of cement and, consequently, has impaired the adhesion process[4].

Customizing the main retainer may improve the adhesion and stability of the retainer whitin the roots with a diameter larger than prefabricated posts[11]. The components for customization are accessory posts[35], composite resins [34], glass fiber post[14], and glass ionomer cement[24]. Another strategy is root reinforcement, in which the root can be restored with composite resin to reduce the cementation line.

Bulk-fill composite resins were developed to simplify the restorative process[26,32]. Since they undergo less polymerization shrinkage, they can be used in increments of up to 5 mm[9]. The main advantage of this technique is its easy adaptation in hard-to-access areas[37].

Customizing GFP increases the bond strenght and fracture strenght of the restorative complex[35]. The use of conventional regular composite resins is a widespread technique of great clinical relevance[34]. With the evolution of new resin based materials such as bulk-fill resins, it is necessary to evaluate the behavior of these materials in association with GFP. Therefore, the objective of this study was to evaluate the degree of conversion, hardness, and bond strengh through the micro push-out and pull-out tests of different composite resins associated with GFP in roots with weakened walls. The null hypothesis of this study is that the customizing material will not influence on the adhesion.

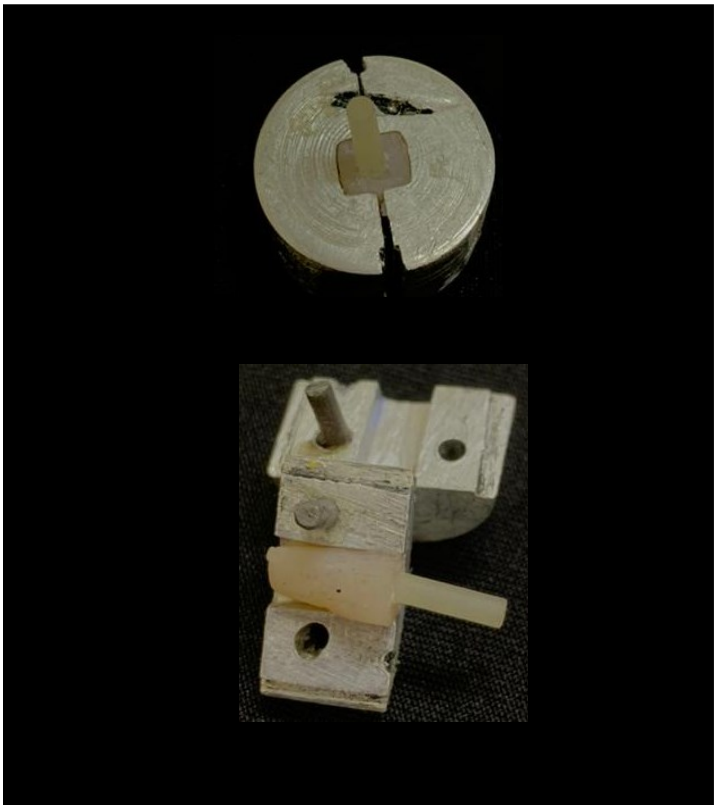
MATERIAL AND METHODS

Study design

Five resin composite were tested to customize GFP in weakened roots and 1 group that did not receive any customization (control group). Two flowable bulk-fill composites: Filtek Bulk Fill Flowable - BFF (3M-ESPE, St Paul, USA); Opus Bulk Fill Flowable APS – OBF (FGM, Joinville SC, Brazil); two regular viscosity bulk-fill composites: Filtek One Bulk Fill – BFP (3M-ESPE(, St Paul, USA); Opus Bulk Fill APS - OBP (FGM, Joinville, SC, Brazil), one regular resin composite: Filtek z350 - RC (3M-ESPE, St Paul, USA) were tested in this study, as a material to customize the GFP (GFP- Whitepost nº 3, FGM; Joinville, SC, Brazil). The GFP used had coronal third diameter of 2.0 mm, a middle third portion of with 1.8 mm, and an apical third with 1.05 mm. All the groups were tested on the methodologies: Degree of conversion (DC) was calculated using FTIR; Knoop hardness (KNH), using Knoop indentation on one surface; Adhesive strength were tested using the push out bond strength and the pull out bond strength; The push out samples were analyzed using the ×40 magnification stereomicroscope (Mitutoyo, Tokyo, Japan), with 2.5D analysis and the failure mode were determined.

Sample preparation for DC and KNH

The samples of each group (n=5) were prepared using alluminum matrix that simulates a root with an internal aperture of 5 mm diameter and depth of 10 mm (Figure 1) in a light controled room. To minimize the presence of bubbles and obtain a smooth surface, the mould was placed on a glass plate and a polyester strip was positioned between the glass plate and the mould. The mould were sealed with water-soluble gel and then filled with the composite experimental material. The GFPs were inserted within the mould and them the composite material covered the post. All materials were light cured using a continuous mode (±1,200 mW/cm^2–Radii Plus, SDI, Austrália), performed for 5 seconds only on cervical surface inside de matrix. The post customized were removed and light cured for 40 seconds on each surface.



Degree of conversion (DC)

The degree of conversion of the experimental materials were assessed after 24 hours. They were stored in a dry containers at an oven with 37 ºC and protected from the light. The DC were assessed using Fourier transform infrared (FTIR) spectroscopy (Vertex 70, Bruker Optik GmbH, Ettlingen, Germany) with attenuated total reflectance sampling, midinfrared (MIR) and deuterated triglycine sulfate detector elements (Bruker Optics). The spectra were obtained between internal standard aromatic C=C bonds stretching vibrations (1638 cm^{-1}), and aliphatic C=C bonds stretching vibrations (1608 cm^{-1}) at a 4 cm-1 resolution and 32 scans were averaged. All analyses were performed under controlled temperature (23±1ºC) and humidity (60±5%) conditions. DC was calculated from the equivalent aliphatic and aromatic ratios of cured (C) and uncured (U) materials [2,12,22,31].

$$DC(\%) = \left(1 - \frac{Cured\ (\text{area under 1638} = \text{area under 1608})}{Uncured(\ \text{area under 1638} = \text{area under 1608})}\right) x100$$

Knoop hardness (KNH)

After measuring degree of conversion, the samples from each group were used for analysis of KNH. Prior to testing, the surfaces were polished with metallographic diamond pastes (6, 3, 1 and 0.25 µm; Arotec, São Paulo, SP, Brazil). The Knoop indentation values were determined with a microhardness tester (FM700; FutureTech Corp., Kawasaki, Japan) by applying a load of 500 g for 15 s. Five indentations were made on the middle of each surface with interval of 1 mm between them to obtain an average value.

Root Selection

One hundred and twenty bovine incisors of similar size and shape were selected and extracted from adult animals with health evaluation by the Ministry of Health and consent of the responsible veterinarian. They were stored in a buffered 0.2% aqueous solution of thymol. Then, they were cleaned with periodontal curettes (Duflex, Juiz de Fora, MG, Brazil), submitted to prophylaxis with pumice paste and water, and stored in distilled water under refrigeration at 4°C. The teeth were sectioned with diamond disc (7020-KG Sorensen, Cotia, SP, Brazil) under constant water jet, the crown was removed, leaving 15 mm of remaining root. The selected root was randomly divided into six different groups (n = 20).

Root Preparation

To prepare the root canal, gates glidden 2, 3, and 4 were used sequentially (Malleifer, Dentsply, Petrópolis, RJ). For irrigation, 1% sodium hypochlorite solution and saline solution were used and the final irrigation was performed with 17% EDTA. The roots were weakened with a cylindrical diamond drill (3215–KG Sorensen; Cotia, SP, Brazil) so that each wall had about thickness of 1 mm of dentin mensured with a digital caliper.

Surface Treatment of Glass Fiber Post and Root Cleaning

Posts were treated with 35% hydrogen peroxide (Whiteness HP Maxx; FGM, Joinville, SC, Brazil), frictioned for 1 minute, washed with water for the same time, and dried with air jets. Then, silane (Prosil; FGM Produtos Odontológicas, Joinville, SC, Brazil) was applied for 1 minute. A conventional adhesive system (AMBAR; FGM, Brazil) was applied after the silane time[27]. The cleaning of the root canal was performed by irrigation with distilled water and humidity control with tips of absorbent paper (Tanari; Manacapuru, AM, Brazil).

Customization of Glass Fiber Post

The roots (n=20) were sealed with water-soluble gel and then the roots were filled with the experimental material. The GFP were inserted within the roots and them the different composite materials of each group covered the post. The light cure unit (±1,200 mW/cm2–Radii Plus, SDI, Austrália) was performed for 5 seconds only on cervical. The post customized were removed and light cured for 40 seconds on each surface (buccal, lingual, medial, distal, and occlusal). The water-soluble gel was rinsed with water for 10 seconds and dried with air jet.

Cementation Technique

The cement used were dual self-adhesive resin cement RelyX U200 (3M-ESPE, St Paul, USA). The cement was handled according to manufacturer's instructions, inserted into the canal with a Centrix syringe with a needle tip, and also on the surface of the GFP[42]. Total 5 minutes were expected for the chemical cure of the cement with a constant load of 500g on the posts and light cured for 20 seconds on each face of the root.

Micro Push-Out Test

The samples (n=10) were prepared and stored for 24 hours in distilled water at 37 °C prior to push-out mechanical testing. It were fixed to an acrylic plate (4.0 × 3.0 × 0.4 cm) with heated Godiva (Godiva Exata, DFL, Jacarepaguá, RJ, Brazil) and sectioned transversely, with diamond disc (4 × 0.12 × 0.12, Extec, Enfield, Connecticut, United States) assembled on a precision-cutter machine (Isomet 1000, Buehler, Lake Bluff, Illinois, United States) cooled in water. The sectioning process produced two 1 mm thick slices for each third (cervical, middle and apical thirds) of the root.

To perform the micro push-out mechanical tests, three different tip sizes (1.3, 1.15 and 0.97 mm) associated with three bases (2.5, 2.2 and 2.0 mm) were used. For testing on the cervical third, a 2.5 mm base and a 1.3 mm tip were used. For testing on the middle third, a 2.2 mm base and a 1.15 mm tip were used. For testing on the apical third, a 2.0 mm base and a 0.97 mm tip were used. The varied diameters of the tips and bases were used to introduce shear load stress along the bonding interface according to the conical shape.

The push-out mechanical tests were performed with a universal mechanical testing machine (EMIC DL 2000, São José dos Pinhais, Brazil) containing a 50N load cell. The slices were positioned at the center of the base where the GFP coinciding with the whole of the metal base and the applicator tip, and then the slices were subjected to a compressive load with a constant crosshead speed of 0.5 mm/min in the apex/crown direction, avoiding any mechanical obstruction due to the conical shape of the glass fiber post, until displacement of the GFP occurred. The maximum load at failure was recorded in Newtons (N) and converted to megapascals (MPa) by dividing the applied load by the bonded area (A), which was calculated with the following formula:

$$A = \pi(r1 + R2)r1 - \sqrt{-R2)2 + h2}$$

where π is a constant with a value of approximately 3.14; r and R are the smallest and the largest radii of the cross-sectioned tapered post, respectively; and h is the thickness of the section.

Failure Mode Classification

The push- out specimens were analyzed using the ×40 magnification stereomicroscope (Mitutoyo, Tokyo, Japan), with 2.5D analysis. The failure mode were determined in a stereomicroscope magnifier (Leica) and classified into seven different types[1]: adhesive between GFP and composite resin; 2 adhesive between resin cement and dentin; 3 adhesive between resin cement and composite resin; 4 cohesive failure within the post; 5 cohesive failure within the resin;6 cohesive failure within the dentin and 7 mixed between resin cement and composite.

Pull-out mechanical testing

Ten samples from each group (n = 10) were prepared and stored for 7 days in distilled water at 37 °C prior to pull-out mechanical testing. A 10 mm portion of each glass fiber post was kept outside the larger diameter, and instead of pushing the post, it was fixed in a device and pulled until the post of the root canal was pulled out. To perform the pull-out mechanical tests, a predefined base was used in the Biomaterials, Biomechanics and Molecular Biology

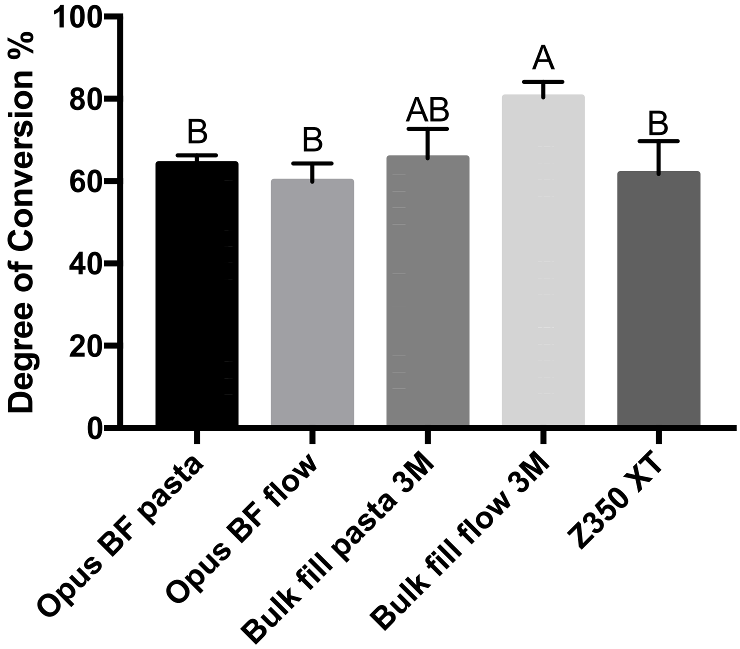
Research Center (CPBio–UFU) to introduce uniform tensile stresses along the interface. The groups was assembled in a mechanical test machine (EMIC DL 2000, São José dos Pinhais, Brazil) containing a 50 N load cell and loaded at a constant crosshead speed of 0.5 mm/min. The bond strength (in MPa) was calculated as the same in the push-out tests.

Statistical analysis

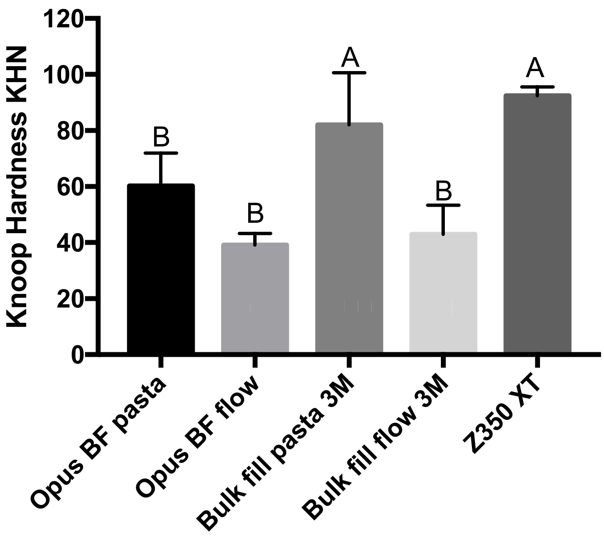
One-way ANOVA followed by Tukey's test ($P < 0.05$) with a significance level (α) of 5%. were performed to Degree of conversion, Knoop microhardness, and Pull-out bond strength. Two-way ANOVA two way of repeated measurements followed by Kruskas-Wallis test with multiple comparations were performed to Push-out bond strengh. Chi- square were applied at failure mode. For all testing, groups were combined between materials, surface and/or thickness. Statistical analysis was performed using a GraphPad Prism software.

RESULTS

One-way ANOVA showed that the degree of conversion of resins associated with GFP varied according to groups and comparisons. The BFF and BFP groups exhibited a higher monomer conversion than the other groups $p= 0.01$. The other groups showed no statistical difference $p\geq0.05$. The results are presented in Figure 2.



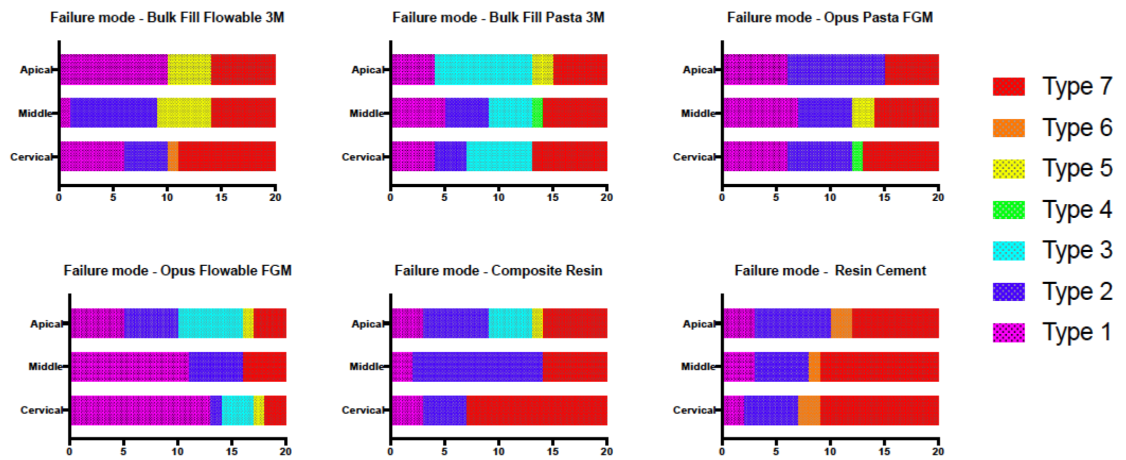
Regarding the hardness of the composites associated with GFP, the one-way ANOVA test showed that the BFP and RC groups presented superior and statistically significant results when compared to the other groups, p= 0.001. The results are presented in Figure 3.



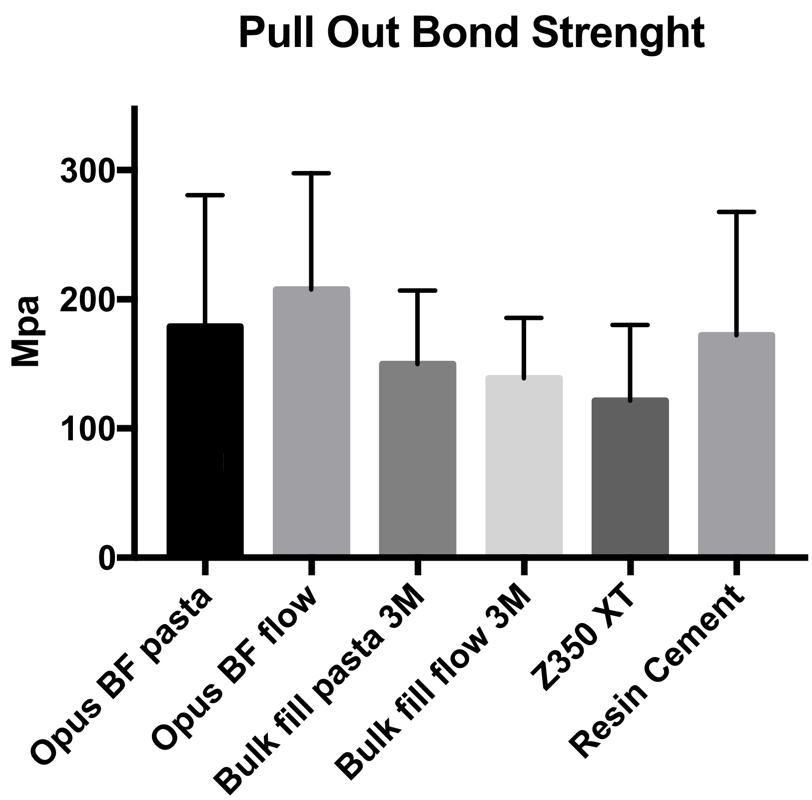
The micro push-out test showed different results according to the third, the results are presented on table 1. In the cervical third, the group with relined conventional composite resin presented better bond strength than the other groups, followed by bulk-fill resins with regular consistency p= 0.01. In the middle (p=0.0003) and apical (p=0.03) thirds, the non-relined group showed better resistance to detachment .

Thirds	BF pasta- 3M	BF flow- 3M	Opus pasta- FGM	Opus flow- FMG	CR- Filtek z350	Resin cement
Cervical	7,93(3,17)^{AB}	6,03(1,07)^{B}	8,68(2,52)^{AB}	5,41(3,44)^{B}	9,87 (1,90)^{A}	8,46(2,51)^{AB}
MeddLE	8,65(2,46)^{AB}	8,57(4,08)^{AB}	6,41(2,17)^{B}	4,90(2,40)^{B}	8,64(2,30)^{AB}	10,94(2,44)^{A}
Apical	6,26 (2,79)^{B}	7,75(2,35)^{AB}	4,55(2,08)^{AB}	5,97(4,46)^{AB}	7,59(2,18)^{AB}	10,16(2,84)^{A}

The samples submitted to the push-out test had their failure pattern assessed. The results are presented in figures 4. We noticed a tendency of cohesive and mixed failures in the cervical third and a predominance of bond failures in the middle and apical third. Only the Opus Flow group presented mostly bond failures between post s and resin in the cervical third. The resin cement group had a failure pattern in most samples, including in the cervical, middle, and predominantly mixed apical thirds.



The pull-out test, employing the one-way ANOVA test, presented no statistical difference between groups (p≥0.05), the results are present on figure 5



DISCUSSION

The null hypothesis was accepted following the results found in previous papers[34,35]: the GFP behavior associated with composite resin compared to bulk-fill resin and resin cement can be a suitable treatment with acceptable mechanical properties.

The matrix used in this study was developed in order to be able to evaluate the DC and KNH of resins associated with GFP. The specimens must be smooth and straight to be able to be measured, so the matrix was intended to simulate the internal measurements of the root canal.

The bovine teeth channels did not receive any filling material, only cleaning was performed. This was done to prevent endodontic cement, filling material and desobturation from interfering with the customization result.

GFP has pre-established and standardized sizes. A drill was developed for each post for a better adaptation of the roots[24]. Large root canals result from carious lesions, trauma to young teeth, endodontic over instrumentation, previous restorations with oversized posts, and developmental anomalies[17,18]. In some cases, not even the largest prefabricated post (number 3 DE) adapts to the root canal. That is, the internal diameter of the canal is larger than the diameter of the post, suggesting that characterization is necessary to improve the mechanical properties of the rehabilitated tooth[7]. This recommendation comes from some laboratory studies, in which researchers noticed that posts that needed a greater amount of cementation ended up moving more easily[10,12,19,23,15,34,35]. This bond failure was related to a large amount of cement placed inside the canal. Resin cement has a high polymerization shrinkage, and the use of large quantities can generate cracks and, consequently, bond failure[16]. We found similar results in our study.

The GFP treatment aims to increase the chemical-mechanical bond between the material and the surface of posts. Some studies have shown that the use of hydrogen peroxide (H2O2) as a treatment for the post surface increases the post's bond to the resin cement [27,28]. The use of H_2O_2 at high concentrations in the GFP showed greater exposure of post fibers and, consequently, improved the bond strength of the composite resin to the post surface[27]. Therefore, we incorporated this step into the preparation of the samples in our study.

Endodontically treated teeth that require posts must be cemented with double-activated resin cement, both by chemical reaction and by light[14]. Besides the double polymerization, self-adhesive cement does not require an adhesive system on the dental surface, promoting the advantage of reducing clinical steps[31]. This cement has adhesive properties similar to that of conventional cementation protocols[13]. Most previous studies have chosen conventional dual resin cement. Although studies have shown no statistical difference in the type of cement used[1,8,31], a reduced number of steps may diminish errors and improve the adhesive capacity. This may explain the positive result of non-customized posts. On the other hand, some other studies have shown that self-adhesive cement significantly improves adhesion when compared to other types of cement[11,41].

Most previous studies were carried out under conditions similar to those in this work, using bovine teeth with weakened walls and enlarged root canal. However, these studies were carried out with posts of a diameter smaller than 3, using mainly 0.5 posts[10,11,16,19,23,34,35]. We used the largest diameter post (3) in this study. Thus, even though the post had not been fully adapted to the root canal, the cementation line was smaller than the one presented in previous studies. For this reason, the customization technique did not significantly influence bond strength tests.

Another important factor to assess is the configuration of the root canal after the preparation and weakening of the roots. Since the internal configuration of the canal is conical, the cervical region shows further root weakening and post gap. For this reason, customization only made a difference in the cervical third. In the middle and apical thirds, the gap of the post was not significant, and the customization portion was very thin. Thus, failures were more likely to appear in the adhesive interfaces. This result justifies the low bond resistance results presented by the customized groups in the middle and apical thirds.

It also clarifies the results of the failure pattern. In the cervical third, the failure pattern percentage was higher in the mixed and cohesive types, showing that customization resulted in good adaptation, increasing the bond strength. In the middle and apical thirds, the predominance of bond failures reflects problems specific to the region, such as polymerization difficulties and fragile adhesive interfaces.

The pull-out test results conflicted with some studies. The pull-out test is a macro test and cannot show small differences like the push-out test. Despite the differences in results, the lack of statistical difference between the groups may be a consequence of the similar behavior of bulk-fill flow resins and resin cement, especially in hardness. In addition, it is a test that assesses frictional retention, thus, all posts were well adapted in the root canal, so there was no difference between groups.

The test that measures the degree of conversion represents the number of monomers converted into polymers during the polymerization reaction of composite resins. A composite that presents an unsatisfactory polymerization generates soluble residues that can affect the bond quality[25] (Marigo, 2015). In this study, the 3M ESPE bulk-fill resins had a higher degree of conversion. This can be explained by their own features, which, added to translucent posts, facilitate the passage of light from the photoactivator and composition.

Hardness is linked to the composite's ability to resist chewing forces[36]. The results of this confirm that bulk-fill composites with regular consistency, even when in contact with glass fiber posts, have a greater hardness than composites with a fluid consistency. Posts customized with fluid resins performed poorly in the push-out test, which can be explained by the hardness and more load particles present in regular resins.

The use of flow resins was not significantly inferior to the other resins, however, a technical difficulty was encountered during sample preparation. For its use as a customization material, a smoothness of the root wall is necessary to avoid retaining the post wrapped with resin.

This study has many limitations, but it’s possible to conclude that the customization is very important and bulk-fill resins can be used as a customized material as the conventional resin.

References:

1- Bergoli CD, Brondani LP, Wandscher VF, Pereira G, Cenci MS, Pereira-Cenci T, Valandro LF. A Multicenter Randomized Double-blind Controlled Clinical Trial of Fiber Post Cementation Strategies. Oper Dent. 2018 Mar/Apr;43(2):128-135. https://doi.org/10.2341/16-278-C

2- Braga S, Oliveira L, Ribeiro M, Vilela A, da Silva GR, Price RB, Soares CJ. Effect of Simulated Pulpal Microcirculation on Temperature When Light Curing Bulk Fill Composites. Oper Dent. 2018 Nov 16. https://doi.org/10.2341/17-351-L

3- Chidoski-Filho JC, Camargo LP, Bittencourt BF, Reis A, Gomes OMM, Gomes JC, Gomes GM. Influence of Alternative Restoration Technique with Different Composite Resins for Flared Root Reinforcement. J Adhes Dent. 2020;22(4):353-363. https://doi.org/10.3290/j.jad.a44866

4- Conde DM, Rodrigues VP, Carvalho Souza SdeF. et al. Influence of relining post on the bond strength of resin cements. J Contemp Dent Pract 2015; 16 (07). 559-564.https://doi.org/10.5005/jp-journals-10024-1722

5- Dangra Z, Gandhewar M. All about Dowels - A Review Part I. Considerations before Ce-mentation. J Clin Diagn Res. 2017;11(8): ZG06-ZG11. https://doi.org/10.7860/JCDR/2017/26472.10518

6- de Sousa Menezes M, Queiroz EC, Soares PV, Faria-e-Silva AL, Soares CJ, Martins LR. Fiber post etching with hydrogen peroxide: effect of concentration and application time. J Endod 2011; 37 (03) 398-402 https://doi.org/10.1016/j.joen.2010.11.037

7- D'Arcangelo C, Cinelli M, De Angelis F, D'Amario M. The effect of resin cement film thickness on the pullout strength of a fiber-reinforced post system. J Prosthet Dent. 2007 Sep;98(3):193-8.. https://doi.org/10.1016/S0022-3913(07)60055-9

8- Dimitrouli M, Geurtsen W, Lührs AK. Comparison of the push-out strength of two fiber post systems dependent on different types of resin cements. Clin Oral Investig 2012; 16 (03) 899-908 https://doi.org/10.1007/s00784-011-0571-6

9- El-Damanhoury H, Platt J. Polymerization shrinkage stress kinetics and related properties of bulk-fill resin composites. Oper Dent 2014; 39 (04) 374-382.https://doi.org/10.2341/13-017-L

10- Faria-e-Silva AL, Pedrosa-Filho Cde F, Menezes Mde S, Silveira DM, Martins LR. Effect of relining on fiber post retention to root canal. J Appl Oral Sci. 2009 Nov-Dec;17(6):600-4. https://doi.org/10.1590/S1678-77572009000600012

11- Farina AP, Chiela H, Carlini-Junior B, Mesquita MF, Miyagaki DC, Randi Ferraz CC, et al. Influence of cement type and relining procedure on push-out bond strength of fiber posts after cyclic loading. J Prosthodont 2016;25:54-60. https://doi.org/10.1111/jopr.12271

12- Feitosa SA, Palasuk J, Geraldeli S, Windsor LJ, Bottino MC. Physicochemical and biological properties of novel chlorhexidine-loaded nanotube-modified dentin adhesive. J Biomed Mater Res B Appl Biomater. 2018 Sep 10.https://doi.org/10.1002/jbm.b.34183

13- Ferracane JL, Stansbury JW, Burke FJ. Self-adhesive resin cements-chemistry, properties and clinical considerations. J Oral Rehabil 2011;38: 295-314. https://doi.org/10.1111/j.1365-2842.2010.02148.x

14- Foxton RM, Nakajima M, Tagami J, Miura H. Adhesion to root canal dentine using one and two-step adhesives with dual-cure composite core materials. J Oral Rehabil 2005; 32 (02) 97-104. https://doi.org/10.1111/j.1365-2842.2004.01404.x

15- Genovese K, Lamberti L, Pappalettere C. Finite element analysis of a new customized composite post system for endodontically treated teeth. J Biomech. 2005;38(12):2375-2389. https://doi.org/10.1016/j.jbiomech.2004.10.009

16- Gomes GM, Gomes OM, Gomes JC, Loguercio AD, Calixto AL, Reis A. Evaluation of different restorative techniques for filling flared root canals: fracture resistance and bond strength after mechanical fatigue. J Adhes Dent. 2014 Jun;16(3):267-76. https://doi.org/10.3290/j.jad.a31940.

17- Gopal S, Irodi S, Mehta D, Subramanya S, Govindaraju VK. Fracture Resistance of Endodontically Treated Roots Restored with Fiber Posts Using Different Resin Cements- An In-vitro Study. J Clin Diagn Res. 2017;11(2):ZC52-ZC55. https://doi.org/10.7860/JCDR/2017/21167.9387

18- Haji-Hassani N, Bakhshi M, Shahabi S. Frequency of Iatrogenic Errors through Root Canal Treatment Procedure in 1335 Charts of Dental Patients. J Int Oral Health. 2015;7(Suppl 1):14-17.

19- Iglesia-Puig MA, Arellano-Cabornero A. Fiber-reinforced post and core adapted to a previous metal ceramic crown. J Prosthet Dent 2004;91:191-4. https://doi.org/10.1016/j.prosdent.2003.11.004

20- Kakaboura A, Eliades G, Palaghias G. An FTIR study on the setting mechanism of resin-modified glass ionomer restoratives. Dent Mater. 1996 May;12(3):173-8.https://doi.org/10.1016/S0109-5641(96)80017-0

21- Kaur J, Sharma N, Singh H. In vitro evaluation of glass fiber post. J Clin Exp Dent. 2012 Oct 1;4(4):e204-9. https://doi.org/10.4317/jced.50737

22- Kimmel SS. Restoration and reinforcement of endodontically treated teeth with a polyethylene ribbon and prefabricated fiberglass post. Gen Dent. 2000;48(6):700-706.

23- Macedo VC, Faria e Silva AL, Martins LR. Effect of cement type, relining procedure, and length of cementation on pull-out bond strength of fiber posts. J Endod 2010;36:1543-6. https://doi.org/10.1016/j.joen.2010.04.014

24- Marchi GM, Paulillo LA, Pimenta LA, De Lima FA. Effect of different filling materials in combination with intraradicular posts on the resistance to fracture of weakened roots. J Oral Rehabil. 2003;30(6):623-629. https://doi.org/10.1046/j.1365-2842.2003.00990.x

25- Marigo L, Spagnulo G, Malara F, Martorana GE, Cordaro M, Lupi A & Nocca G (2015) Relation between conversion degree and cytotoxicity of a flowable bulk-fill and three conventional flowable resin-composites Eur Rev Med Pharmacol Sci 19(23) 4469-80.

26- Martins LC, Oliveira LRS, Braga SSL, Soares CJ, Versluis A, Borges GA, Veríssimo C. Effect of Composite Resin and Restorative Technique on Polymerization Shrinkage Stress, Cuspal Strain and Fracture Load of Weakened Premolars. J Adhes Dent. 2020;22(5):503-514. https://doi.org/10.3290/j.jad.a45180.

27- Menezes MS, Faria-e-Silva AL, Silva FP. et al. Etching a fiber post surface with high-concentration bleaching agents. Oper Dent 2014; 39 (01) E16-E21 https://doi.org/10.2341/12-270-L

28- Monticelli F, Toledano M, Tay FR, Sadek FT, Goracci C, Ferrari M. A simple etching technique for improving the retention of fiber posts to resin composites. J Endod 2006; 32 (01) 44-47. https://doi.org/10.1016/j.joen.2005.10.005

29- Moraes LG, Rocha RS, Menegazzo LM, de Araújo EB, Yukimito K, Moraes JC. Infrared spectroscopy: a tool for determination of the degree of conversion in dental composites. J Appl Oral Sci. 2008 Mar-Apr;16(2):145-9. https://doi.org/10.1590/S1678-77572008000200012

30- Moris ICM, Moscardini CA, Moura LKB, Silva-Sousa YTC, Gomes EA. Evaluation of stress distribution in endodontically weakened teeth restored with different crown materials: 3D-FEA analysis. Braz Dent J. 2017;28(6):715-9. https://doi.org/10.1590/0103-6440201701829

31- Rodrigues RV, Sampaio CS, Pacheco RR, Pascon FM, Puppin-Rontani RM, Giannini M. Influence of adhesive cementation systems on the bond strength of relined fiber posts to root dentin. J Prosthet Dent. 2017 Oct;118(4):493
https://doi.org/10.1016/j.prosdent.2017.01.006

32- Rosatto CM, Bicalho AA, Veríssimo C, Bragança GF, Rodrigues MP, Tantbirojn D, Versluis A, Soares CJ. Mechanical properties, shrinkage stress, cuspal strain and fracture resistance of molars restored with bulk-fill composites and incremental filling technique. J Dent. 2015 Dec;43(12):1519-28. https://doi.org/10.1016/j.jdent.2015.09.007

33- Santos-Filho PC, Veríssimo C, Raposo LH, Noritomi MecEng PY, Marcondes Martins LR. Influence of ferrule, post system, and length on stress distribution of weakened root-filled teeth. J Endod 2014; 40 (11) 1874-1878 https://doi.org/10.1016/j.joen.2014.07.015

34- Silva CF, Martins VM, Melo AP, Martins LC, Santos-Filho PCF. The Use of Bulk-Fill Flow in the Customization of Glass Fiber Post. Eur J Dent. 2020 Sep 15. https://doi.org/10.1055/s-0040-1716599

35- Silva, Gisele Rodrigues da, Santos-Filho, Paulo César de Freitas, Simamoto-Júnior, Paulo Cézar, Martins, Luis Roberto Marcondes, Mota, Adérito Soares da, & Soares, Carlos José. (2011). Effect of post type and restorative techniques on the strain and fracture resistance of flared incisor roots. Brazilian Dental Journal, 22(3), 230-237. https://doi.org/10.1590/S0103-64402011000300009

36- Soares CJ, Bicalho AA, Tantbirojn D & Versluis A (2013) Polymerization shrinkage stresses in a premolar restored with different composite resins and different incremental techniques J Adhes Dent 15(4) 341-50

37- Van Ende A, De Munck J, Lise DP, Van Meerbeek B. Bulk-fill composites: a review of the current literature. J Adhes Dent 2017; 19 (02) 95-109

38- Wang R & Wang Y (2019) Depth-dependence of degree of conversion and microhardness for dual-cure and light-cure composites In press Oper Dent. https://doi.org/10.2341/19-074-L

39- Zhi-Yue L, Yu-Xing Z. Effects of post-core design and ferrule on fracture resistance of endodontically treated maxillary central incisors. J Prosthet Dent. 2003 Apr;89(4):368-73. https://doi.org/10.1067/mpr.2003.73

40- Zhou L, Wang Q. Comparison of fracture resistance between cast posts and fiber posts: a meta-analysis of literature. J Endod 2013;39:11-5. https://doi.org/10.1016/j.joen.2012.09.026

41- Zicari F, De Munck J, Scotti R, Naert I, Van Meerbeek B. Factors affecting the cement-post interface. Dent Mater 2012;28:287-97. https://doi.org/10.1016/j.dental.2011.11.003

42- Silva NRD, Rodrigues MP, Bicalho AA, Soares PBF, Price RB, Soares CJ. Effect of Resin Cement Mixing and Insertion Method into the Root Canal on Cement Porosity and Fiberglass Post Bond Strength. J Adhes Dent. 2019;21(1):37-46. https://doi.org/10.3290/j.jad.a41871.

Capítulos

3.4 Capítulo 4

Artigo submetido Journal of the Mechanical Behavior of Biomedical Materials

The influence of customization of glass fiber posts on fracture strength and failure pattern: A systematic review and meta-analysis of preclinical *ex-vivo* studies

Camila Ferreira Silva[1], Luana Cardoso Cabral[1], Murilo Navarro de Oliveira[1], Alexandre Coelho Machado[2], Cauane Blumenberg[3], Luiz Renato Paranhos[4], Paulo César de Freitas Santos-Filho[5]

[1] Post-graduate Program in Dentistry, School of Dentistry, Federal University of Uberlândia, Uberlândia, Brazil.

[2] Department of Oral Health, Technical Health School, Federal University of Uberlândia, Uberlândia, Brazil.

[3] Post-graduate Program in Epidemiology, Federal University of Pelotas, Pelotas, RS, Brazil.

[4] Department of Preventive and Community Dentistry, School of Dentistry, Federal University of Uberlândia, Uberlândia, Brazil.

[5] Department of Operative Dentistry and Dental Materials, School of Dentistry, Federal University of Uberlândia, Uberlândia, Brazil.

Corresponding author:

Professor Luiz Renato Paranhos

Department of Preventive and Community Dentistry

Federal University of Uberlândia, Campus Umuarama

Av. Pará, 1720, Bloco 2G, sala 1

ZIP code: 38405-320, Uberlândia, MG, Brazil

paranhos.lrp@gmail.com

ABSTRACT

Objective: To perform a systematic review of the literature to assess the efficacy of different techniques of glass fiber post adaptations on the fracture strength of wide or enlarged canals and the failure pattern. **Methods:** Six databases were used as primary search sources (PubMed, Scopus, LILACS, SciELO, Science Direct, and Web of Science) and three databases (Open Grey, Open Thesis, and OATD) were used to partially capture the "grey literature". The research included laboratory studies that used human upper anterior teeth aiming to assess the fracture strength and failure pattern of different glass fiber post customizations. The search had no restriction of year, language, and publication status. The risk of bias of the studies was assessed from the criteria established in systematic reviews of laboratory studies. Standardized mean differences were calculated by comparing the mean fracture strengths of customized and non-customized posts. Pooled estimates were calculated by Glass' delta method using the random-effects model. Subtotal estimates were presented according to each type of relining procedure and an overall estimate was described considering all studies combined. **Results:** The search provided 2291 results, from which six met the eligibility criteria and were included in the qualitative assessment of the review. Only three studies presented a moderate risk of bias. The meta-analysis results showed that the use of auxiliary posts produced higher mean fracture strengths than non-customized posts (SMD = 2.21; 95%CI: 0.74; 3.68), and it was more effective than the use of composite resin to reline the posts. **Conclusion:** Based on laboratories studies customized posts presented higher mean fracture strengths and a more favorable failure pattern than non-customized posts. Future studies should follow a standardized approach to implementation and reporting of data

KEYWORDS: Flared root; Glass fiber post; Non-vital tooth.

INTRODUCTION

The endodontic therapy used in contemporary dentistry requires a satisfactory restorative solution after treating the root canal (1). From the mechanical standpoint, endodontically treated teeth present a decrease in moisture content and loss of crown and root structures (2), with a reduction of up to 19.82% in fracture strength (3-6). Wide root canals are caused by carious lesions (7), trauma in young teeth (7), endodontic over-instrumentation (7), previous restorations with posts of excessive diameter (8), and development anomalies (8). These rehabilitations often require additional retention through intraradicular retainers (8). Knowing that the diameter of prefabricated glass fiber posts are standardized and their geometry does not often correspond to the shape of the weakened canal, treating these dental elements becomes a challenge (9-11).

To resolve this clinical situation, it is suggested customizing glass fiber posts to increase the retention of the post in the canal and customize the path of the retainer during insertion, also requiring a thin cement layer (12,13). Thus, the mechanical overlap between the post and the dentinal walls increases, improving the bond strength of the cement in the canal and post stability (12,14-16). Moreover, it reduces the concentration of polymerization stress on the cement layer (14), consequently increasing bond strength (17). Composite resins (18,19), glass fiber strips (20), resin-modified glass ionomer cement (21), and auxiliary posts (22) are materials suggested to reinforce the radicular dentin wall and improve post adaptation, promoting higher bond strength, as shown in push-out tests, as well as a more repairable failure pattern (23).

Systematic reviews on radicular retainers have been published, analyzing the difference in the performance of glass fiber posts in anterior and posterior teeth (24), the effect of surface treatment of indirect retainers on the adhesion between dentin and glass fiber posts (25,26), and the influence of the material of intraradicular retainers on the maintenance of rehabilitated teeth (27). However, it is necessary to study the best way to rehabilitate teeth with enlarged and weakened roots. Therefore, this systematic review of the literature aims to determine what relining technique presents higher fracture strength and a more repairable failure pattern when associated with glass fiber posts to rehabilitate teeth with wide or enlarged canals. This review hypothesizes that a difference will exist for the techniques that performed the adaptation of retainers on fracture strength and more repairable failure patterns compared to the technique without anatomization.

METHODOLOGY

This systematic review was performed according to the list of PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) recommendations (28). The systematic review protocol was registered in the OSF (Center for Open Science) database under link https://osf.io/2jks8/ .

Study design and eligibility criteria

The systematic review was designed to answer the following guiding question, created according to the PICO strategy: Do glass fiber posts relined with either composite resin or the presence of auxiliary posts (intervention) increase fracture strength (outcome 1) and present a more favorable failure pattern (outcome 2) than enlarged roots (population) when compared to posts cemented without customization (control)?

The research included laboratory studies using healthy human teeth aiming to assess the mechanical behavior of the relining materials of glass fiber posts. The search had no restriction of publication year and language.

The following were excluded: 1) Studies that only included relining materials other than composite resin and auxiliary posts; 2) Studies that did not compare with a control group; 3) Studies that did not assess fracture strength.

Sources of information and search

The bibliographic research was performed in January 2019 and updated in February 2020. The Science Direct, LILACS, PubMed (including MEDLINE), SciELO, Scopus, and Web of Science databases were used as primary search sources. The Open Grey, Open Thesis, and OATD databases were used to partially capture the "grey literature". A manual search was also performed through a systematized analysis of the references of the eligible articles. All steps were performed to minimize selection and publication biases. The MeSH (Medical Subject Headings) and DeCS (Health Sciences Descriptors) resources were used to select the search descriptors according to the specificities of each database (Table 1).

Study selection

The results obtained were exported to the EndNote Web™ software (Thomson Reuters™, Toronto, Canada), in which duplicates were removed electronically. The remaining results were exported to Microsoft Word™ 2010 (Microsoft™ Ltd, Washington, USA), in which the remaining duplicates were removed manually. Before the selection process, as a calibration exercise, three reviewers discussed the eligibility criteria and applied them to a sample of 20% of the studies retrieved to determine the inter-examiner agreement. After achieving a proper level of agreement (Kappa ≥ 0.81), two eligibility reviewers (CFS and LCC) methodically analyzed the titles of the studies, independently. The titles that did not relate to the topic of the study were eliminated in this first moment. In a second moment, the same reviewers analyzed the abstracts. Studies that did not answer the research question and did not meet the eligibility criteria were eliminated. The results in which the titles met the objectives of the study but did not have abstracts available were fully analyzed.

In a third moment, the preliminary eligible studies had their full texts obtained and evaluated to verify whether they fulfilled the eligibility criteria. For all these moments, when the reviewers (CFS and LCC) disagreed, a third one (LRP) was consulted to make a final decision. The studies rejected were registered separately, explaining the reasons for exclusion.

Data collection

Before extracting the data, aiming to ensure the consistency between the reviewers (CFS and LCC), a calibration exercise was performed, in which the information of an eligible study was extracted and discussed with a third reviewer (MNO). Thus, the studies were analyzed following the extraction of information concerning manuscript authorship, year of publication, country of origin of the study, sample number, materials and brands used for relining, comparison group, cementation agent used, mechanical tests used, ethical criteria used, endodontic filling cement, canal cleanliness, relationship of canal preparation, crown rehabilitation, ferrule, mean and standard deviation of fracture strength values, and failure pattern mode.

Risk of individual bias of the studies

The assessment of the risk of bias and methodological quality of the studies selected was adapted from Sarkis-Onofre et al., 2014 (29). Two authors (CFS and LCC) assessed each domain independently and systematically regarding their potential risk of bias, as recommended by the PRISMA (28). The reviewers solved any disagreement through discussions and when both reviewers disagreed, they consulted a third one (author MNO) for a final decision.

The following criteria were used for the assessment: Q1- Were the teeth extracted randomized when divided into the groups? Q2- Were the teeth extracted free of caries or restorations? Q3- Were the materials investigated used according to the manufacturers' instructions? Q4- Did the teeth used present similar dimensions? Q5- Was the endodontic treatment of the samples performed by one single operator? Q6- Was a sample calculation performed? Q7- Was the operator of the mechanical test blind to the type of sample tested? (Sarkis-Onofre et al., 2014)

The risk of bias was considered High when the study obtained up to 49% of "yes" answers, Moderate when the study obtained 50% to 69% of "yes" answers, and Low when the study reached more than 70% of "yes" answers.

Summary measures and syntheses of results

Standardized mean differences (SMDs) were calculated by comparing mean fracture strengths between relined (intervention) and non-relined posts (control). The SMD is an effect size estimate calculated by the difference between the means from both groups and divided by the pooled standard deviation (30). Pooled SMDs were estimated using Glass' delta method due to the heterogeneity between variances from intervention and control groups (31). Between-study heterogeneity was assessed using I^2 statistics and a random-effects model was used. Overall estimates were presented for each type of relining.

The pooled percentage of repairable and irreparable failures comparing intervention and control groups for each type of relining were also estimated. Proportion meta-analyses were adjusted to calculate pooled estimates using random-effects models. To prevent 0 or 100% estimates from dropping from the analyses, a Freeman-Tukey Double Arcsine Transformation was used to stabilize variances. All analyses were performed using the Stata software, version 16.1 (StataCorp, College Station, TX, USA).

RESULTS

Study selection

During the first phase of study selection, 2291 results were found distributed in eight electronic databases, including the grey literature. After removing the repeated/duplicate results, 1574 studies remained for the analysis of titles and abstracts. After a detailed analysis, only 50 studies were eligible for the full-text analysis. In the search update, one more potentially eligible study was retrieved. The references of the 51 potentially eligible studies were assessed carefully and no additional result was selected, totaling 51 studies for the full-text reading. After reading the full texts, 45 studies were excluded and the reason for each one is described in Appendix 1. Figure 1 reproduces the process of search, identification, inclusion, and exclusion of articles.

Characteristics of eligible studies

The studies were performed in China (32), Egypt (33), and Brazil (34-37). Four studies (32,35-37) described having respected the ethical criteria, also using a consent form for the participants of the studies. The analysis of the six studies resulted in a total sample of 170 human teeth. As for specimen preparation, one study (34) compared auxiliary posts and fiber posts customized with composite resin with teeth without relining, one study compared the influence of the number of auxiliary posts (32), and four studies (33,35-37) compared only posts relined with composite resin. The main cement used was the dual-cured conventional resin cement because it was used in four studies (32,34,36,37). Freitas 2007 (35) used the self-adhesive ionomer resin cement, and Borzangy et al., 2019 (33) used the self-adhesive resin cement.

Six studies (32-37) evaluated compressive fracture strength. Three studies (33,35,37) applied mechanical fatigue before the other tests. Five studies (33-37) analyzed the failure mode.

The thickness of 1 mm of remaining dentin was used in all studies (32-37), but Barcellos et al., 2013 (36) added an intervention and control group with a thickness of 2 mm. Tables 2 and 3 show more details on the characteristics of the eligible studies.

Risk of individual bias of the studies

Table 4 shows the information on the risk of bias and individual quality of the studies included in this systematic review. Three studies presented a moderate risk of bias, while three presented a high risk of bias. Question 1, referring to sample randomization, received a negative answer in most studies and the positive answers were only applied when the randomization method was mentioned. Question 5 only received a positive answer from Barcellos et al., 2013 (36) because only these authors mentioned this phase of producing the sample, which becomes essential for standardizing the specimens. Questions 6 and 7 received negative answers in all the studies included. The sample calculation is often not performed, so the information from previous studies is considered. It is important to blind the operator of the mechanical tests to prevent manipulated results, but the performance of this phase was not mentioned by any author.

Specific results of the eligible studies

The study by Barcellos and colleagues (36) not only assessed the influence of relining but also the influence of the amount of dentin. The group of teeth relined with 2 mm of dentin presented a higher fracture strength than the group of teeth relined with 1 mm. Bonfante et al., 2007 (34) compared auxiliary posts and posts relined with composite resin and the group of auxiliary posts presented the highest fracture strength. Ferro et al., 2016 (37) compared direct and indirect relining with composite resin along with a group of non-weakened roots. Their study showed no statistically significant difference between the groups when analyzing fracture strength. However, the rate of survival of the samples after fatigue was 100% for the group of non-weakened roots, 80% for the restorations with glass fiber posts relined with composite resin in weakened roots, and 70% for the group without customization in weakened roots. Five studies (33-37) assessed the failure pattern of the samples. In all studies, most irreparable failures were associated with the groups that did not receive any relining method.

Synthesis of results and meta-analysis

All six studies selected (31-37) were included in the meta-analysis. Some studies were included more than once, as different types of intervention and control groups were tested. The six studies resulted in 13 data points for analysis.

Figure 2 presents the meta-analysis. Studies using auxiliary posts had mean fracture strengths of 2.80 standard deviations (95%CI: 0.41; 5.18), which was higher than non-relined posts, while the mean fracture strength of fiber posts reinforced with composite resin was statistically similar to non-relined post estimates (SMD = 0.94; 95%CI: -1.21; 3.08). Out of the eight comparisons that analyzed fiber posts reinforced with composite resin, six described higher fracture strengths for the intervention group, one described no difference, and one described lower mean fracture strengths for fiber posts reinforced with composite resin compared to non-relined posts. Freitas et al. (2007), who cemented posts using resin-modified glass ionomer, found that fiber posts reinforced with composite resin had mean strength differences of 6.06 standard deviations (95%CI: -8.12; -4.00), which is lower than non-relined posts. Considering this result was different from others, a sensitivity analysis was performed excluding only this study to verify the potential impact on the estimates. Hence, the SMD subtotal for fiber posts reinforced with composite resin was 1.61 standard deviations (95%CI: 0.51; 2.71), showing the highest value for the intervention group, and the between-study heterogeneity reduced to 81.7%.

The pooled percentage of repairable and irreparable failures were also calculated (Table 7). Overall, the percentage of repairable failures for auxiliary posts was higher than the glass fiber post reinforced with composite resin, for both treatment and control groups. In turn, there were no differences between treatment and control groups when applying either auxiliary or reinforced glass fiber posts.

DISCUSSION

Glass fiber posts have standardized diameters and, to facilitate their adaptation, a drill goes along with the post so the root is prepared to adapt properly to the post (9). However, in some clinical situations that result in increased canal diameter, not even the prefabricated post (number 3 DE) adapts to the root canal, that is, the internal diameter of the canal is larger than the post diameter, suggesting that characterization should be performed to improve the mechanical properties of the tooth rehabilitated (38). In the present systematic review, the hypothesis was confirmed, observing the statistically significant difference between the fracture strength of customized glass fiber posts and the group of non-customized posts. Moreover, there was a difference between the failure pattern of customized glass fiber posts and the group of non-customized posts.

The lack of adaptation of glass fiber posts in the root canal eliminates the mechanical overlap effect, which is important to retain the restorations (38,39). The maladjustment results in a thick layer of resin cement, producing bubbles, and consequently adhesive failures that promote the detachment of retainers (40). Therefore, this adhesive failure causes the retainer to be loose within the root canal and work as a wedge, leading the root to fracture (41). These factors justify the negative result of the control group in this systematic review. In five out of the six eligible studies (33-37), the fracture strength value of the non-customized group was significantly lower than the groups subjected to some type of post customization procedure.

An adequate bond is important for the longevity of glass fiber posts. Some factors besides the thickness of the resin cement affect the quality of adhesion, starting from the filling of the root canal, without using eugenol-based cement that interferes with adhesion (42), and the cleanliness of the canal before starting the cementation process with EDTA, which is important to eliminate inorganic particles that may harm adhesion (43). The surface treatment of glass fiber posts before cementation also improved the adhesion properties of a material, facilitating chemical and micromechanical retentions between the different constituents (44). According to the protocol established by Menezes et al. (45), the application of 35% hydrogen peroxide may improve the bond strength of the composite on the post surface.

In the analysis of mechanical properties of the dental structures and restorative materials, the fracture strength test has been used to determine the intensity of the compression load supported by the weakened root before fracture, simulating the closing movement performed by mandibular muscles (46). The eligible studies (32-37) used this methodology to verify the influence of the relining technique on the fracture strength of dental elements. Five studies applied a compressive load with angulation of 135° along the axis of the sample to test the failure, and only one study used angulation of 45°. Another relevant factor is the intensity of the load applied. It is known that the bite force decreases from the posterior to the anterior region (47). The maximum bite force in the region of incisors is between 93 N (48) and 200 N (47) and between 120 N (49) and 469 N in the region of canines (50). Moreover, in the presence of parafunctional habits such as bruxism, the force intensity is statistically higher than in the absence of parafunction (51).

In the present review, both studies that compared the use of auxiliary posts with the control group showed higher maximum strength than the maximum bite force (32,34). However, when analyzing the control group and the group of posts customized with composite resin, these data were divergent. Two studies (33,34) observed a higher maximum force than the maximum bite force, one study (36) showed superior data for the intervention group, and two studies (35,37) presented lower maximum strength than the maximum bite force for both groups.

After destructive mechanical tests, it is important to analyze where and how the failure occurred, verifying whether the tooth could be rehabilitated again or not when faced with the force applied. The majority of irreparable failures were verified in posts cemented without customization (33,36,37). This may have occurred because of a higher predisposition of this group to an adhesive failure before the fracture. A loose post may produce wedge movements within the root canal, causing irreparable failures (52).

The customization techniques for glass fiber posts studied were the use of auxiliary posts and relining with composite resin. These techniques were selected for being standardized procedures and the most used to reduce the thickness of resin cement. According to the meta-analysis, regardless of the technique, it is important to perform some type of customization procedure. This result was also found in other studies (22,33,53) because post customization improves its adaptation and retention in the canal.

Biological structures, as well as non-biological structures, are susceptible to failures caused by the stress concentration and consequent strain (54). The dental and restoration failure occurs mainly in presence of cycle loading, because the stress fluctuation decreases the critical failure as consequence of changes on mechanical properties of the materials, micro-crack formation and dormant cracks growth (55, 56)

It is worth noting that the samples subjected to mechanical cycling before the tests presented lower values when compared to the studies that did not apply fatigue (35,37). The mechanical cycling applied in these studies simulated aging and the masticatory action of 12 months. This parameter is relevant because it shows the resistance to fatigue of the material, simulating clinical conditions and comparing the unique application of a test. It is known that a healthy tooth subjected to mechanical cycling also presents a reduction in mechanical properties, as the enamel decreases tensile strength and dentin decreases compression strength (57).

The thickness of the dentinal cervical portion is important to increase the adhesiveness of the post to the root canal, as well as its fracture strength. As a result of excess root canal preparation, dental trauma, and need for retainers in young patients with a wide pulp, there is a reduction of fracture strength for representing clinical conditions with a reduced dentinal thickness (58-60). Hence, the failure pattern of these cases becomes less favorable, as seen in the study by Barcelos et al., 2013 (36), in which the group with 2 mm of thickness remaining presented higher fracture strength and a more predictable failure pattern than the other group in that study and the others included in the review.

Thus, it is prudent that crown and root preparations are as conservative as possible to increase the prognosis of endodontically treated teeth and the longevity of the associated restoration. According to the study performed by Fontana et al., 2019 (61), the ferrule does not interfere with the fracture strength of teeth restored with glass fiber posts, but it allows failures to be more repairable and present less catastrophic fractures.

In the present study, the groups of teeth previously anatomized with auxiliary posts presented higher strength than the groups customized with composite resin (32,34**)**. It is worth noting that only two studies included assessed this type of customization. This may have occurred due to a higher difficulty in performing the technique, as well as the higher cost. Moreover, caution is required when analyzing the data. Teeth that are endodontically treated and restored with different techniques should be assessed by fracture strength and bond strength. Studies show lower bond strength values in the rehabilitation of main posts associated with auxiliaries (62). These results may be related to the presence of bubbles within the cement layer. The retention of bubbles occurs more often between the posts, resulting in the non-uniformity of the cement layer and the unstable distribution of stresses in the walls, compromising post adhesion (63,64).

The studies (33-37) that tested the fracture strength of posts relined with composite resin presented conflicting values. Two studies (35-37) showed that not customizing with composite resin presented better results than groups that received anatomization. This may be explained by a lack of adhesion between the composite resin and the post, producing a movement within the root canal that may lead to failure. In one study (37), the fracture strength of posts relined with composite resin was 12% lower than the non-relined post, while another study (35) obtained a difference of 22% between the same groups, contradicting the research performed by Bonfante et al. 2007 (34), Barcellos er al. 2013 (36), and Borzangy et al. 2019 (33). In all these studies, the groups relined with composite resin presented higher values. This problem may be solved with a more effective surface treatment.

The relining procedure with auxiliary posts or composite resin increases significantly the cost of material and the clinical time to perform the additional anatomization steps of the main fiber post. This causes many professionals to neglect the need to characterize prefabricated posts for believing that resin cement alone is sufficient to support the compressive loads of mastication. The study performed by Dal Piva et al., 2017 (14) showed that resin cement does not have sufficient load particles to be used with great thicknesses. Thus, it is recommended to use a method of customization of glass fiber posts in cases of root enlargement.

The association of mechanical analyses and clinical behavior of intraradicular retainers becomes essential for decision-making when establishing protocols. Clinically, the failure pattern is vital to determine whether the tooth can be rehabilitated again and continue performing its function (65). Another important aspect is the analysis of the survival rate of different materials used to rehabilitate endodontically treated teeth. According to the study by Cloet et al. 2017 (66), the likelihood of success was 81.6% for non-customized glass fiber posts and 87.8% for customized posts, while the likelihood of survival was 91.4% for non-customized glass fiber posts and 92.1% for customized posts.

This study is not free of limitations and the main one is including experimental preclinical eligible studies. Therefore, further studies are required with a long-term follow-up to assess the influence of relining on the longevity of the cementation of glass fiber posts in enlarged roots.

CONCLUSION

This systematic review with meta-analysis indicates that, customized glass fiber posts presented higher fracture strength and a more favorable failure pattern. The evidence derives from laboratory studies but reinforces the importance of customizing glass fiber post in wide channels in order to avoid adhesive failures and provide greater durability to the treatment. Future studies should follow a standardized approach to implementation and reporting of data.

REFERENCES

1- Morgano SM, Rodrigues AH, Sabrosa CE. Restoration of endodontically treated teeth. Dent Clin North Am. 2004;48(2):vi-416. https://doi.org/10.1016/j.cden.2003.12.011

2- Dangra Z, Gandhewar M. All about Dowels - A Review Part I. Considerations before Cementation. J Clin Diagn Res. 2017;11(8): ZG06-ZG11. https://doi.org/10.7860/JCDR/2017/26472.10518

3- Soares CJ, Santana FR, Silva NR, Preira JC, Pereira CA. Influence of the endodontic - treatment on mechanical properties of root dentin. J Endod. 2007;33(5):603-606. https://doi.org/10.1016/j.joen.2007.01.016

4- Santos-Filho PC, Castro CG, Silva GR, Campos RE, Soares CJ. Effects of post system and length on the strain and fracture resistance of root filled bovine teeth. Int Endod J. 2008;41(6):493-501. https://doi.org/10.1111/j.1365-2591.2008.01383.x

5- Kishen, A. (2015), Biomechanics of fractures in endodontically treated teeth. Endod Topics, 33: 3-13. https://doi.org/10.1111/etp.12089

6- Yamaguchi M, Noiri Y, Itoh Y, et al. Factors that cause endodontic failures in general practices in Japan. BMC Oral Health. 2018;18(1):70. Published 2018 Apr 27. https://doi.org/10.1186/s12903-018-0530-6

7- Gopal S, Irodi S, Mehta D, Subramanya S, Govindaraju VK. Fracture Resistance of Endodontically Treated Roots Restored with Fiber Posts Using Different Resin Cements- An In-vitro Study. J Clin Diagn Res. 2017;11(2):ZC52-ZC55. https://doi.org/10.7860/JCDR/2017/21167.9387

8- Haji-Hassani N, Bakhshi M, Shahabi S. Frequency of Iatrogenic Errors through Root Canal Treatment Procedure in 1335 Charts of Dental Patients. J Int Oral Health. 2015;7(Suppl 1):14-17.

9- Kimmel SS. Restoration and reinforcement of endodontically treated teeth with a polyethylene ribbon and prefabricated fiberglass post. Gen Dent. 2000;48(6):700-706.

10- Clavijo VG, Reis JM, Kabbach W, Silva AL, Oliveira Junior OB, Andrade MF. Fracture strength of flared bovine roots restored with different intraradicular posts. J Appl Oral Sci. 2009;17(6):574-578. https://doi.org/10.1590/s1678-77572009000600007

11- Belli S, Eraslan Ö, Eraslan O, Eskitaşcıoğlu G. Effect of restoration technique on stress distribution in roots with flared canals: an FEA study. J Adhes Dent. 2014;16(2):185-191. https://doi.org/10.3290/j.jad.a30686

12- Macedo VC, Faria e Silva AL, Martins LR. Effect of cement type, relining procedure, and length of cementation on pull-out bond strength of fiber posts. J Endod. 2010;36(9):1543-1546. https://doi.org/10.1016/j.joen.2010.04.014

13- Lazari PC, de Carvalho MA, Del Bel Cury AA, Magne P. Survival of extensively damaged endodontically treated incisors restored with different types of posts-and-core foundation restoration material. J Prosthet Dent. 2018;119(5):769-776. https://doi.org/10.1016/j.prosdent.2017.05.012

14- Dal Piva AMO, Tribst JPM, Souza ROAE, Borges ALS. Influence of Alveolar Bone Loss and Cement Layer Thickness on the Biomechanical Behavior of Endodontically Treated Maxillary Incisors: A 3-dimensional Finite Element Analysis. J Endod. 2017;43(5):791-795. https://doi.org/10.1016/j.joen.2016.11.020

15- Souza RO, Alves ML, De Sousa RS, Dal Piva AM, Gondim LD, Ribeiro IL, Lima JM. Resin bonding to root dentin: influence of the alveolar bone level and thickness of the cement layer. Minerva Stomatol. 2014;63(7-8):239–248.

16- de Souza NC, Marcondes ML, da Silva D, Borges GA, Júnior LB, Spohr AM. Relined Fiberglass Post: Effect of Luting Length, Resin Cement, and Cyclic Loading on the Bond to Weakened Root Dentin. Oper Dent. 2016;41(6):e174-e182. https://doi.org/10.2341/15-233-L

17- Rodrigues RV, Sampaio CS, Pacheco RR, Pascon FM, Puppin-Rontani RM, Giannini M. Influence of adhesive cementation systems on the bond strength of relined fiber posts to root dentin. J Prosthet Dent. 2017;118(4):493-499. https://doi.org/10.1016/j.prosdent.2017.01.006

18- Wu YM, Zhang FQ, Song N, Ni LZ. Study on the Mechanical Properties of Quartz Fiber-Reinforced Composite for Canal Post. Shanghai Kou Qiang Yi Xue 2006;15(3):304-307.

19- Goncalves LA, Vansan LP, Paulino SM, Sousa Neto MD. Fracture resistance of weakened roots restored with a transilluminating post and adhesive restorative materials. J Prosthet Dent. 2006;96(5):339-344. https://doi.org/10.1016/j.prosdent.2006.08.030

20- Genovese K, Lamberti L, Pappalettere C. Finite element analysis of a new customized composite post system for endodontically treated teeth. J Biomech. 2005;38(12):2375-2389. https://doi.org/10.1016/j.jbiomech.2004.10.009

21- Marchi GM, Paulillo LA, Pimenta LA, De Lima FA. Effect of different filling materials in combination with intraradicular posts on the resistance to fracture of weakened roots. J Oral Rehabil. 2003;30(6):623-629. https://doi.org/10.1046/j.1365-2842.2003.00990.x

22- Silva, Gisele Rodrigues da, Santos-Filho, Paulo César de Freitas, Simamoto-Júnior, Paulo Cézar, Martins, Luis Roberto Marcondes, Mota, Adérito Soares da, Soares, Carlos José. (2011). Effect of post type and restorative techniques on the strain and fracture resistance of flared incisor roots. Brazilian Dental Journal, 22(3), 230-237. https://dx.doi.org/10.1590/S0103-64402011000300009

23- Freitas TL, Vitti RP, Miranda ME, Brandt WC. Effect of Glass Fiber Post Adaptation on Push-Out Bond Strength to Root Dentin. Braz Dent J. 2019;30(4):350-355. https://doi.org/10.1590/0103-6440201902491.

24- Sarkis-Onofre R, Fergusson D, Cenci MS, Moher D, Pereira-Cenci T. Performance of Post-retained Single Crowns: A Systematic Review of Related Risk Factors. J Endod. 2017;43(2):175-183. https://doi.org/10.1016/j.joen.2016.10.025

25- Skupien JA, Sarkis-Onofre R, Cenci MS, Moraes RR, Pereira-Cenci T. A systematic review of factors associated with the retention of glass fiber posts. Braz Oral Res. 2015;29:S1806-83242015000100401. https://doi.org/10.1590/1807-3107BOR-2015.vol29.0074

26- Moraes AP, Sarkis-Onofre R, Moraes RR, Cenci MS, Soares CJ, Pereira-Cenci T. Can Silanization Increase the Retention of Glass-fiber posts? A Systematic Review and Meta-analysis of In Vitro Studies. Oper Dent. 2015;40(6):567-580. https://doi.org/10.2341/14-330-O

27- Marchionatti AME, Wandscher VF, Rippe MP, Kaizer OB, Valandro LF. Clinical performance and failure modes of pulpless teeth restored with posts: a systematic review. Braz Oral Res. 2017;31:e64. Published 2017 Jul 3. https://doi.org/10.1590/1807-3107

28- Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, Group P. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA Statement. Open Med. 2009;3(3):e1230.

29- Sarkis-Onofre R, Skupien JA, Cenci MS, Moraes RR, Pereira-Cenci T. The role of resin cement on bond strength of glass-fiber posts luted into root canals: a systematic review and meta-analysis of in vitro studies. Oper Dent. 2014;39(1):E31-E44. https://doi.org/10.2341/13-070-LIT

30- Faraone SV. Interpreting estimates of treatment effects: implications for managed care. P T. 2008;33(12):700-711.

31- Glass, G.V., McGaw B, Smith ML,1981.Meta-Analysis in Social Research, chapter 6. Beverly Hills, CA: Sage, pp:153- 217.

32- Li Q, Xu B, Wang Y, Cai Y. Effects of auxiliary fiber posts on endodontically treated teeth with flared canals. Oper Dent. 2011;36(4):380-389. https://doi.org/10.2341/10-283-L

33- Sary S B, Samah M S, Walid A AZ. Effect of restoration technique on resistance to fracture of endodontically treated anterior teeth with flared root canals. J Biomed Res. 2019;33(2):131-138. https://doi.org/10.7555/JBR.32.20170099

34- Bonfante G, Kaizer OB, Pegoraro LF, do Valle AL. Fracture strength of teeth with flared root canals restored with glass fibre posts. Int Dent J. 2007;57(3):153-160. https://doi.org/10.1111/j.1875-595x.2007.tb00118.x

35- Freitas, Fernando Furtado Antunes de. Avaliação da resistência à fratura de dentes endodonticamente tratados, reconstituídos com pinos intra-radiculares, quando submetidos à ciclagem dinâmica [dissertation]. Bauru: University of São Paulo, Faculdade de Odontologia de Bauru; 2007 [cited 2020-05-07]. https://doi.org/10.11606/D.25.2007.tde-01032008-110530

36- Barcellos RR, Correia DP, Farina AP, Mesquita MF, Ferraz CC, Cecchin D. Fracture resistance of endodontically treated teeth restored with intra-radicular post: the effects of post system and dentine thickness. J Biomech. 2013;46(15):2572-2577. https://doi.org/10.1016/j.jbiomech.2013.08.016

37- Ferro MC, Colucci V, Marques AG, Ribeiro RF, Silva-Sousa YT, Gomes EA. Fracture Strength of Weakened Anterior Teeth Associated to Different Reconstructive Techniques. Braz Dent J. 2016;27(5):556-561. https://doi.org/10.1590/0103-6440201602452

38- D'Arcangelo C, Cinelli M, De Angelis F, D'Amario M. The effect of resin cement film thickness on the pullout strength of a fiber-reinforced post system. J Prosthet Dent. 2007;98(3):193-198. https://doi.org/10.1016/S0022-3913(07)60055-9

39- Michida SMA, Dal Piva AMO, Tribst JPM, Souza ROA, Lombardo GHL, Bottino MA, Valandro LF. Resin push-out bonding strength to root canal dentin: Effect of the irrigation solution application prior to post cementation. Braz Dent Sci 2017;20:85–92.

40- Grandini S, Goracci C, Monticelli F, Borracchini A, Ferrari M. SEM evaluation of the cement layer thickness after luting two different posts. J Adhes Dent 2005;7:235–240

41- Alster D, Feilzer AJ, de Gee AJ, Davidson CL. Polymerization contraction stress in thin resin composite layers as a function of layer thickness. Dent Mater. 1997;13(3):146-150. https://doi.org/10.1016/S0109-5641(97)80115-7

42- de Oliveira E, Cecchin D, Miyagaki DC, et al. Effect of different protocols of eugenol removal on the bond strength between the fibre post and root dentin. Aust Endod J. 2019;45(2):177-183. https://doi.org/10.1111/aej.12304

43- Bernardes RA, Duarte MAH, Vivan RR, Alcalde MP, Vasconcelos BC, Bramante CM. Comparison of three retreatment techniques with ultrasonic activation in flattened canals using micro-computed tomography and scanning electron microscopy. Int Endod J. 2016;49(9):890-897. https://doi.org/10.1111/iej.12522

44- Valdivia AD, Novais VR, Menezes Mde S, Roscoe MG, Estrela C, Soares CJ. Effect of surface treatment of fiberglass posts on bond strength to root dentin. Braz Dent J. 2014;25(4):314-320. https://doi.org/10.1590/0103-6440201300143

45- Menezes MS, Faria-e-Silva AL, Silva FP, et al. Etching a fiber post surface with high-concentration bleaching agents. Oper Dent. 2014;39(1):E16-E21. https://doi.org/10.2341/12-270-L

46- Soares PV, Santos-Filho PC, Gomide HA, Araujo CA, Martins LR, Soares CJ. Influence of restorative technique on the biomechanical behavior of endodontically treated maxillary premolars. Part II: strain measurement and stress distribution. J Prosthet Dent. 2008;99(2):114-122. https://doi.org/10.1016/S0022-3913(08)60027-X

47- Moosavi H, Maleknejad F, Kimyai S. Fracture resistance of endodontically-treated teeth restored using three root-reinforcement methods. J Contemp Dent Pract. 2008;9(1):30-37.

48- Regalo SC, Santos CM, Vitti M, et al. Evaluation of molar and incisor bite force in indigenous compared with white population in Brazil. Arch Oral Biol. 2008;53(3):282-286 https://doi.org/10.1016/j.archoralbio.2007.10.003

49- Lyons MF, Baxendale RH. A preliminary electromyographic study of bite force and jaw-closing muscle fatigue in human subjects with advanced tooth wear. J Oral Rehabil. 1990;17(4):311-318. https://doi.org/10.1111/j.1365-2842.1990.tb00014.x

50- van Eijden TM. Three-dimensional analyses of human bite-force magnitude and moment. Arch Oral Biol. 1991;36(7):535-539. https://doi.org/10.1016/0003-9969(91)90148-n

51- Todić, J. T., Mitić, A., Lazić, D., Radosavljević, R., & Staletović, M. Effects of bruxism on the maximum bite force. Vojnosanitetski Pregled. 2017; 74(2): 138–144. https://doi.org/10.2298/VSP150327165T

52- Webber MBF, Bernardon P, França FMG, Amaral FLB, Basting RT, Turssi CP. Oval Versus Circular-Shaped Root Canals: Bond Strength Reached with Varying Post Techniques. Braz Dent J. 2018;29(4):335-341. https://doi.org/10.1590/0103-6440201801937

53- Barbosa Kasuya AV, Favarão IN, Machado AC, Rezende Spini PH, Soares PV, Fonseca RB. Development of a fiber-reinforced material for fiber posts: Evaluation of stress distribution, fracture load, and failure mode of restored roots [published online ahead of print, 2019 Oct 4]. J Prosthet Dent. 2019;S0022-3913(19)30353-1. https://doi.org/10.1016/j.prosdent.2019.04.026

54- Grippo JO, Chaiyabutr Y, Kois JC. Effects of cyclic fatigue stress-biocorrosion on noncarious cervical lesions. Journal of esthetic and restorative dentistry : official publication of the American Academy of Esthetic Dentistry [et al]. 2013;25(4):265-72. https://doi.org/10.1111/jerd.12024

55- Ausiello P, Franciosa P, Martorelli M, Watts DC. Numerical fatigue 3D-FE modeling of indirect composite-restored posterior teeth. Dent Mater. 2011;27(5):423-430. https://doi.org/10.1016/j.dental.2010.12.001

56- Yahyazadehfar M, Ivancik J, Majd H, An B, Zhang D, Arola D. On the Mechanics of Fatigue and Fracture in Teeth. Appl Mech Rev. 2014;66(3):0308031-3080319. https://doi.org/10.1115/1.4027431

57- Bijelic-Donova J, Garoushi S, Lassila LV, Keulemans F, Vallittu PK. Mechanical and structural characterization of discontinuous fiber-reinforced dental resin composite. J Dent. 2016;52:70-78. https://doi.org/10.1016/j.jdent.2016.07.009

58- Giovani AR, Vansan LP, de Sousa Neto MD, Paulino SM. In vitro fracture resistance of glass-fiber and cast metal posts with different lengths. J Prosthet Dent. 2009;101(3):183-188. https://doi.org/10.1016/S0022-3913(09)60025-1

59- Teixeira CS, Silva-Sousa YT, Sousa-Neto MD. Bond strength of fiber posts to weakened roots after resin restoration with different light-curing times. J Endod. 2009;35(7):1034-1039. https://doi.org/10.1016/j.joen.2009.04.018

60- Clavijo VG, Reis JM, Kabbach W, Silva AL, Oliveira Junior OB, Andrade MF. Fracture strength of flared bovine roots restored with different intraradicular posts. J Appl Oral Sci. 2009;17(6):574-578. https://doi.org/10.1590/s1678-77572009000600007

61- Fontana PE, Bohrer TC, Wandscher VF, Valandro LF, Limberger IF, Kaizer OB. Effect of Ferrule Thickness on Fracture Resistance of Teeth Restored With a Glass Fiber Post or Cast Post. Oper Dent. 2019;44(6):E299-E308. https://doi.org/10.2341/18-241-L

62- Biacchi GR, do Amaral FLB, França FMG, Turssi CP, Basting RT. Mechanical properties of flared root canals restored with fiber post and chemically activated resin: study using push-out bond strength and fracture load tests, Journal of Adhesion Science and Technology. 2016; 30:13, 1441-1452. https://doi.org/10.1080/01694243.2016.1147126

63- ArRejaie A, Alsuliman SA, Aljohani MO, Altamimi HA, Alshwaimi E, Al-Thobity AM. Micro-computed tomography analysis of gap and void formation in different prefabricated fiber post cementation materials and techniques. Saudi Dent J. 2019;31(2):236-241. https://doi.org/10.1016/j.sdentj.2019.01.001

64- Haralur SB, Al Ahmari MA, AlQarni SA, Althobati MK. The Effect of Intraradicular Multiple Fiber and Cast Posts on the Fracture Resistance of Endodontically Treated Teeth with Wide Root Canals. Biomed Res Int. 2018;2018:1671498. Published 2018 Aug 15. https://doi.org/10.1155/2018/1671498

65- Figueiredo FE, Martins-Filho PR, Faria-E-Silva AL. Do metal post-retained restorations result in more root fractures than fiber post-retained restorations? A systematic review and meta-analysis. J Endod. 2015;41(3):309-16. https://doi.org/10.1016/j.joen.2014.10.006

66- Cloet E, Debels E, Naert I. Controlled clinical trial on the outcome of glass fiber composite cores versus wrought posts and cast cores for the restoration of endodontically treated teeth: a 5-year follow-up study. Int J Prosthodont. 2017;30(1):71-9. https://doi.org/10.11607/ijp.4861

FIGURES

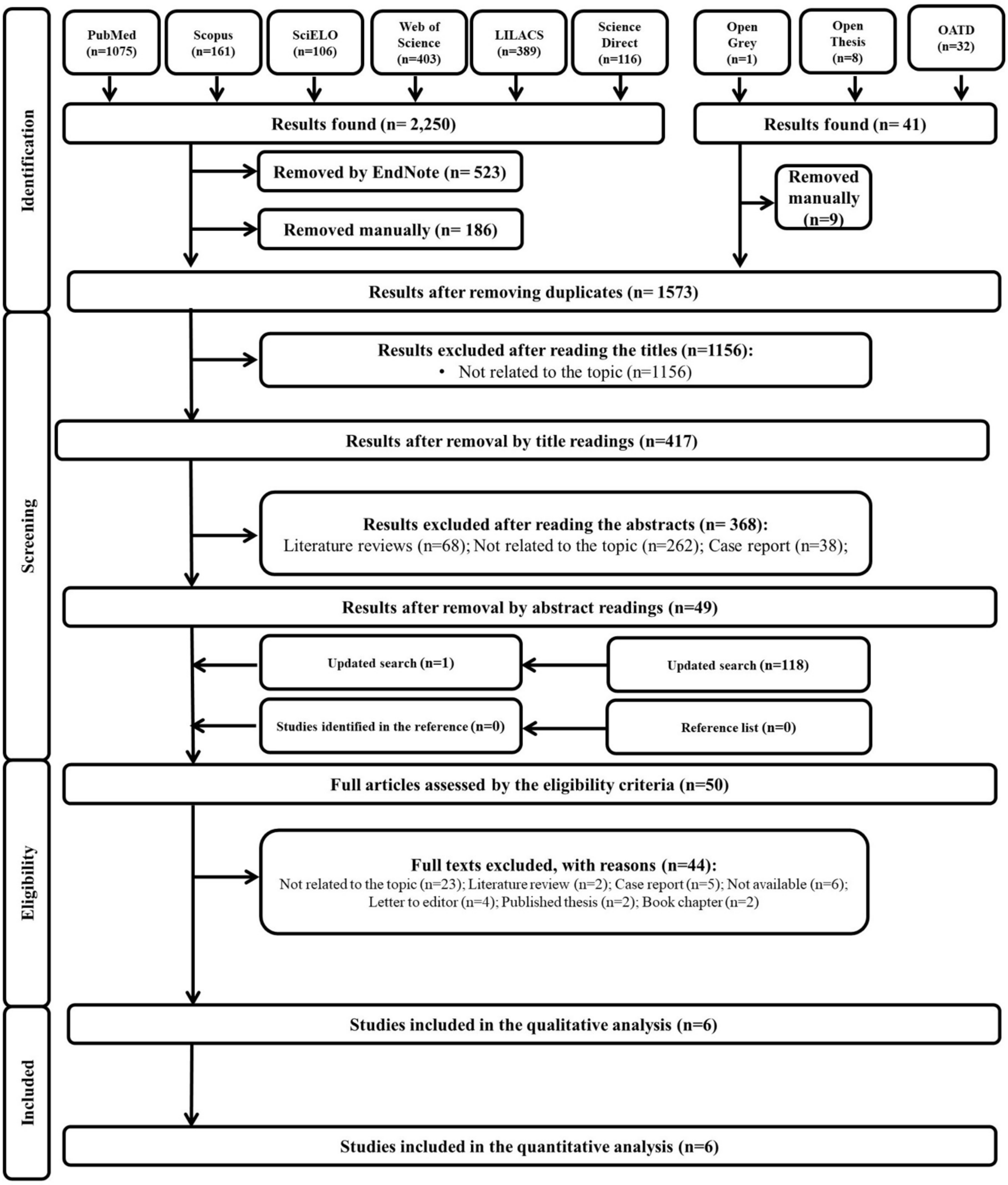


Figure 1- Flowchart of search, identification, inclusion, and exclusion processes of the studies, adapted from Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses

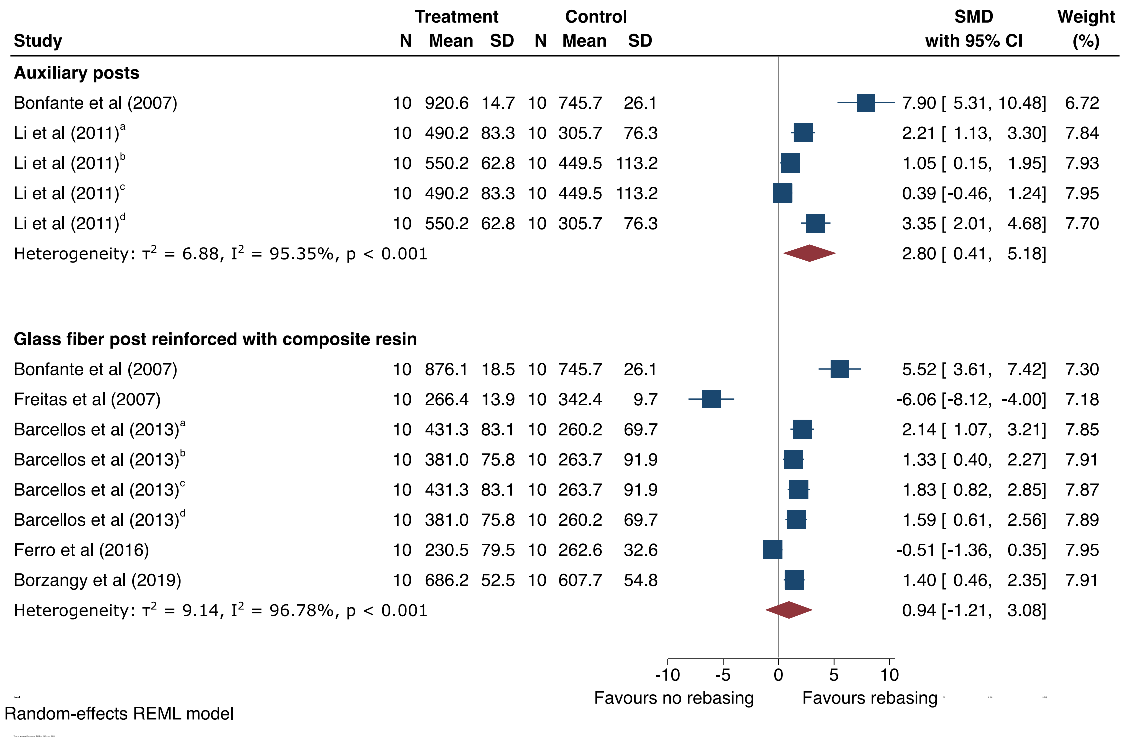


Figure 2- Standardized mean differences (SMDs) between intervention and control groups according to type of rebasing. Li et al $(2011)_a$ = GFPRAP x GFPSD (DT); Li et al $(2011)_b$ = GFPRAP x GFPSD (ML); Li et al $(2011)_c$ = GFPRAP x GFPSD (ML); Li et al $(2011)_d$ = GFPRAP x GFPSD (DT); Barcellos et al $(2013)_a$ = 2mm dentin + GFPRCR x 2mm dentin + GFPSD; Barcellos et al $(2013)_b$ = GFPRCR x GFPSD; Barcellos et al $(2013)_c$ = 2mm dentin + GFPRCR x GFPSD; Barcellos et al $(2013)_d$ = GFPRCR x 2mm dentin + GFPSD

Table 1. Strategies for database search.

Database	Search Strategy (Janeiro, 2019)
PubMed http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed	("Nonvital Tooth"OR "Devitalized Tooth" OR "Pulpless Tooth" OR "Pulpless Teeth" OR "Devitalized Teeth" OR "Nonvital Teeth" OR "Endodontically-Treated Teeth" OR "Endodontically-Treated Tooth" OR "Tooth Endodontically Treated" OR "Flared Root") AND ("Post and Core Technique" OR "Post-Core Technic" OR "Post and Core Technic" OR "Post Technique" OR "Post Technic" OR "Dental Dowel" OR "Fiber Post" OR "Fiber Reinforced Post" OR "Glass Fiber Post" OR "Anatomic Post" OR (Anatomized AND Post) OR (Relined AND Post))
Scopus http://www.scopus.com/	((“Tooth” OR “Teeth”) AND (“Devitalized” OR “Pulpless” OR “Flared Root”)) AND ("Post and Core Technique" OR "Post-Core Technic" OR "Post and Core Technic" OR "Post Technique" OR "Post Technic" OR "Dental Dowel" OR "Fiber Post")
	((“Tooth” OR “Teeth”) AND (“Devitalized” OR “Pulpless” OR “Flared Root”)) AND ("Fiber Reinforced Post" OR "Glass Fiber Post" OR "Anatomic Post" OR "Anatomized Post" OR "Relined Post")
LILACS http://lilacs.bvsalud.org/	(“Devitalized” OR “Pulpless”) AND ("Post-Core" OR "Post and Core”)
	tw:((“Devitalized” OR “Pulpless”) AND ("Post Technic" OR "Post Technique")) AND (instance:"regional") AND (db:("LILACS"))
	tw:((“Devitalized” OR “Pulpless”) AND ("Post Technic" OR "Dental Dowel" OR "Fiber Post")) AND (instance:"regional") AND (db:("LILACS"))
	tw:((“Devitalized” OR “Pulpless”) AND ("Fiber Reinforced Post" OR "Glass Fiber Post")) AND (instance:"regional") AND (db:("LILACS"))
	tw:((“Devitalized” OR “Pulpless”) AND ("Anatomic Post" OR "Anatomized Post" OR "Relined Post")) AND (instance:"regional") AND (db:("LILACS"))
	tw:((“nonvital tooth”) AND ("Post Technic" OR "Dental Dowel" OR "Fiber Post" OR "Post Technic" OR "Dental Dowel")) AND (instance:"regional") AND (db:("LILACS"))
	tw:((“Endodontically-Treated”) AND ("Post Technic" OR "Dental Dowel" OR "Fiber Post" OR "Post Technic" OR "Dental Dowel")) AND (instance:"regional") AND (db:("LILACS"))
SciELO http://www.scielo.org/	("Endodontically-Treated") AND ("Post Technic" OR "Dental Dowel" OR "Fiber Post" OR "Post Technic" OR "Dental Dowel")
	(“Devitalized” OR “Pulpless” OR “Flared Root”) AND ("Post and Core Technique" OR "Post-Core Technic" OR "Post and Core Technic" OR "Post Technique" OR "Post Technic" OR "Dental Dowel" OR "Fiber Post")
	(“Devitalized” OR “Pulpless” OR “Flared Root”) AND ("Fiber Reinforced Post" OR "Glass Fiber Post" OR "Anatomic Post" OR "Anatomized Post" OR "Relined Post")
Web Of Science http://apps.webofknowledge.com/	(("Nonvital Tooth" OR "Devitalized Tooth" OR "Pulpless Tooth" OR "Pulpless Teeth" OR "Devitalized Teeth" OR "Nonvital Teeth" OR "Endodontically-Treated Teeth" OR "Endodontically-Treated Tooth" OR "Tooth Endodontically Treated" OR "Flared Root") AND ("Post and Core Technique" OR "Post-Core Technic" OR "Post and Core Technic" OR "Post Technique" OR "Post Technic" OR "Dental Dowel" OR "Fiber Post" OR "Fiber Reinforced Post" OR "Glass Fiber Post" OR "Anatomic Post" OR "Anatomized Post" OR "Relined Post"))
ScienceDirect https://www.sciencedirect.com/	((“Tooth” OR “Teeth”) AND (“Devitalized” OR “Pulpless” OR “Flared Root”)) AND ("Post and Core Technique" OR "Post-Core Technic" OR "Post and Core Technic" OR "Post Technique" OR "Post Technic" OR "Dental Dowel" OR "Fiber Post")
	((“Tooth” OR “Teeth”) AND (“Devitalized” OR “Pulpless” OR “Flared Root”)) AND ("Fiber Reinforced Post" OR "Glass Fiber Post" OR "Anatomic Post" OR "Anatomized Post" OR "Relined Post")
OpenGrey http://www.opengrey.eu/	("Nonvital Tooth" OR "Devitalized Tooth" OR "Pulpless Tooth" OR "Pulpless Teeth" OR "Devitalized Teeth" OR "Nonvital Teeth" OR "Endodontically-Treated Teeth" OR "Endodontically-Treated Tooth" OR

	"Tooth Endodontically Treated" OR "Flared Root") AND ("Post and Core Technique" OR "Post-Core Technic" OR "Post and Core Technic" OR "Post Technique" OR "Post Technic" OR "Dental Dowel" OR "Fiber Post" OR "Fiber Reinforced Post" OR "Glass Fiber Post" OR "Anatomic Post" OR "Anatomized Post" OR "Relined Post")
OpenThesis http://www.openthesis.org/	("Devitalized" OR "Pulpless" OR "Flared Root") AND ("Fiber Reinforced Post" OR "Glass Fiber Post" OR "Anatomic Post" OR "Anatomized Post" OR "Relined Post")
	("Devitalized" OR "Pulpless" OR "Flared Root") AND ("Post and Core Technique" OR "Post-Core Technic" OR "Post and Core Technic" OR "Post Technique" OR "Post Technic" OR "Dental Dowel" OR "Fiber Post")
	("Endodontically-Treated") AND ("Post Technic" OR "Dental Dowel" OR "fiber post" OR "Post Technic" OR "Dental Dowel" OR "Fiber Post")
OATD http://www.oatd.org/	("Nonvital Tooth"OR "Devitalized Tooth" OR "Pulpless Tooth" OR "Pulpless Teeth" OR "Devitalized Teeth" OR "Nonvital Teeth" OR "Endodontically-Treated Teeth" OR "Endodontically-Treated Tooth" OR "Tooth Endodontically Treated" OR "Flared Root") AND ("Post and Core Technique" OR "Post-Core Technic" OR "Post and Core Technic" OR "Post Technique" OR "Post Technic" OR "Dental Dowel" OR "Fiber Post" OR "Fiber Reinforced Post" OR "Glass Fiber Post" OR "Anatomic Post" OR (Anatomized AND Post) OR (Relined AND Post))

Table 2 – Summary of the main characteristics of the eligible studies.

Author	Sample*	Intervention	Comparator	Relined agent	Cementing agent	Methods used
Bonfante et al., 2007	30 healthy maxillary canines	GFPRAP (Fibre-Kor Pentron Corporation and Reforpin) n=10; GFPRCR (Fibre-Kor Pentron Corporation) n=10.	GFPSD (Fibre-Kor Pentron Corporation) n=10;	Nanoparticulada 65%wt Filtek Flow (3M ESPE, St. Paul, Minnesota, United State)	All groups were cemented with Dual-cured resin cement (RelyX ARC 3M ESPE, St. Paul, Minnesota, United States)	- Compressive fracture strength testing 135º - Mode of failure
Freitas, 2007	20 healthy canines maxillary	GFPRCR (Reforpost; Angelus) n=10	GFPSD (Reforpost; Angelus) n=10	Microhíbrida com nanopartículas 60% wt Z250 (3M ESPE, St. Paul, Minnesota, United State)	All groups were cemented with Self adhesive ionomer resin cement (RelyX Luting 2 3M ESPE, St. Paul, Minnesota,United States)	- Mechanical cycling - Compressive fracture strength testing 135º - Mode failure
Li et al., 2011	40 healthy maxillary central incisors	GFPRAPx (Macro-Lock glass fiber post + 2 Fibercone auxiliary fiber posts (RTD Inc); GFPRAPy (Macro-Lock glass fiber post + 5 auxiliary fiber posts (RTD Inc).	GFPSD (Light glass fiber post, Bisco Inc, Schaumburg); GFPSD (Macro-Lock glass fiber post (RTD Inc); each test	-	All groups were cemented with Dual-cured resin cement (PermaCem, DMG Inc);	- Fracture failure test 45º to the long axis of the root. - Pull-out test
Barcellos et al., 2013	40 healthy canines maxillary	2mm dentin+ GFPRCR (Angelus) n=10; GFPRCR (Angelus) n=10;	2mm dentin+ GFPSD (Angelus) n=10; GFPSD (Angelus) n=10	Microhíbrida com nanopartículas 60% wt Z250 (3M ESPE, St. Paul, Minnesota, United State)	All groups were cemented with Dual-cured resin cement (RelyX ARC 3M ESPE, St. Paul, Minnesota, United States)	- Compressive fracture strength testing 135º - Mode failure

Ferro et al., 2016	20 healthy canines maxillary	GFPRCR (Reforpost Fiber Glass; Angelus) n=10	GFPSD (Reforpost Fiber Glass; Angelus) n=10	Microhíbrida com nanopartículas 60% wt Z250 (3M ESPE, St. Paul, Minnesota, United State)	All groups were cemented with Dual-cured resin cement (RelyX ARC 3M ESPE, St. Paul, Minnesota, United States)	- Dynamic Fatigue Test - Compressive fracture strength testing 135º - Failure mode
Borzangy et al., 2019	20 healthy maxillary central incisors	GFPRCR (RelyXTM, 3M ESPE, St. Paul, Minnesota, United State) n=10	GFPSD (RelyXTM, 3M ESPE, St. Paul, Minnesota, United State) n=10	Nanoparticulada 63,5% wt Tetric N-Ceram, Ivoclar Vivadent	All groups were cemented with self adhesive dual- cured resin cement (RelyX Unicem 3M ESPE, St. Paul, Minnesota, United States)	- Dynamic Fatigue Test - Compressive fracture strength testing 135º - Failure mode

*The sample value refers to the groups that were used to answer the guiding question and not the total number of each study. GFPRAP- Glass fiber post reinforced with acessory post; GFPRCR- Glass fiber post reinforced with composite resin; GFPSD- Glass fiber post smaller diameter; RTD- Recherches Techiques Dentaires; DMG- Dental Milestones Guaranteed

Table 3 – Summary of the main characteristics of the eligible studies.

Author	Root canal obturation	Root Cleaning	Canal Prepare	Coronal restoration	Ferule
Bonfante et al., 2007	-	24% EDTA for 3 minutes,rinsed with distilled water for 1 minute	2/3	Metallic Crown	Absence
Freitas, 2007	Sealer 26 (Dentsply Indústria e Comércio Ltda., Petrópolis-RJ)	24% EDTA for 3 minutes, rinsed with distilled water for 1 minute	2/3	Metallic Crown	Absence
Li et al., 2011	-	Phosphoric acid 37%, distilled water	2/3	Metallic Crown	Presence
Barcellos et al., 2013	Endofill (Dentsply Maillefer, Ballaigues, Switzerland)	2% Chlorhexedine and distilled water	2/3	Metallic Crown	Presence
Ferro et al., 2016	-	Phosphoric acid 37%, distilled water	2/3	Metallic Crown	Presence
Borzangy et al., 2019	AH-Plus sealer (Dentsply IH Ltd, United Kingdom)	Phosphoric acid 37%, distilled water	2/3	Metallic Crown	Presence

Table 4. Bias risk assessment and methodological quality according to Sarkis-Onofre et al., 2014.

	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	% yes/risk
Bonfante et al., 2007	--	√	√	√	--	--	--	42,85 %- High
Freitas, 2007	--	√	√	√	--	--	--	42,85 %- High
Li et al., 2011	--	√	√	√	--	--	--	42,85 %- High
Barcellos et al., 2013	--	√	√	√	√	--	--	57,14%- Moderate
Ferro et al., 2016	√	√	√	√	--	--	--	57,14%- Moderate
Borzangy et al., 2019	√	√	√	√	--	--	--	57,14%- Moderate

Q1- Was there a randomization of extracted teeth when they were divided between groups? Q2- The extracted teeth were free of caries or restorations? Q3- The researched materials were used according to the manufacturers' instructions? Q4- Did the teeth used have similar dimensions? Q5- The endodontic treatment of the samples were performed by a single operator? Q6- Was a sample calculation performed? Q7- Was the operator of the mechanical test blind to the type of sample tested? - √ - Yes; -- - No; U – Unclear; N/A – Not applicable.

Table 5 - Summary of the main results of the studies included in the quantitative analysis.

Author	Groups	n	Fracture Strenght Test	
			Mean (N)	SD
Bonfante et al., 2007	G1- GFPRAP	10	920.64	14.72
	G2- GFPRCR	10	876.12	18.46
	GC- GFPSD	10	745.69	26.15
Freitas, 2007	G1-GFPRCR	10	266.44	13.92
	GC- GFPSD	10	342.44	9.73
Li et al., 2011	G1- GFPRAPx	10	490.17	83.27
	G2- GFPRAPy	10	550.25	62.84
	GC- GFPSD (DT)	10	305.73	76.34
	GC- GFPSD (ML)	10	449.50	113.18
Barcellos et al., 2013	G1- 2mm dentin+ GFPRCR	10	431.29	83.07
	G2- GFPRCR	10	380.97	75.84
	GC- 2mm dentin+ GFPSD	10	260.23	69.74
	GC-GFPSD	10	263.69	91.87
Ferro et al., 2016	G1-GFPRCR	10	230.50	79.50
	GC- GFPSD	10	262.60	32.60
Borzangy et al., 2019	G1-GFPRCR	10	686.20	52.50
	GC- GFPSD	10	607.70	54.80

SD – Standard Deviation. GFPRAP- Glass fiber post reinforced with acessory post; GFPRCR- Glass fiber post reinforced with composite resin; GFPSD- Glass fiber post smaller diameter; GFPRAPx – Glass fiber post reinforced with 2 acessory post; GFPRAPy- 5 Glass fiber post reinforced with 5 acessory post; RTD- Recherches Techiques Dentaires; DMG- Dental Milestones Guaranteed

Table 6: Summary of the main results of the studies included in the quantitative analysis.

Author	Groups	n	Failure modes (%)	
			Repairable	Irreparable
Bonfante et al., 2007	G1- GFPRAP	10	70	30
	G2- GFPRCR	10	80	20
	GC- GFPSD	10	80	20
Freitas, 2007	G1-GFPRCR	10	70	30
	GC- GFPSD	10	70	30
Li et al., 2011	G1- GFPRAPx	10	90	10
	G2- GFPRAPy	10	100	-
	GC- GFPSD (DT)	10	100	-
	GC- GFPSD (ML)	10	100	-
Barcellos et al., 2013	G1- 2mm dentin+ GFPRCR	10	100	-
	G2- GFPRCR	10	50	40
	GC- 2mm dentin + GFPSD	10	70	30
	GC- GFPSD	10	80	20

Ferro et al., 2016	G1-GFPRCR GC- GFPSD	10 10	80 60	20 40
Borzangy et al., 2019	G1-GFPRCR GC- GFPSD	10 10	60 40	40 60

SD – Standard Deviation. GFPRAP- Glass fiber post reinforced with acessory post; GFPRCR- Glass fiber post reinforced with composite resin; GFPSD- Glass fiber post smaller diameter; GFPRAPx – Glass fiber post reinforced with 2 acessory post; GFPRAPy- 5 Glass fiber post reinforced with 5 acessory post; RTD- Recherches Techiques Dentaires; DMG- Dental Milestones Guaranteed

Table 7 – Overall estimates of percentage of repairable and irreparable failures between control and treatment groups using auxiliary posts and glass fiber post reinforced with composite resin.

	Auxiliary posts		**Glass fiber post reinforced with composite resin**	
	Treatment	**Control**	**Treatment**	**Control**
Repairable	93.0% (80.0; 100.0)	99.0% (91.0; 100.0)	78.0% (60.0; 92.0)	69.0 (58.0; 80.0)
Irrepairable	7.0% (0.0; 20.0)	1.0% (0.0; 9.0)	22.0% (8.0; 40.0)	31.0% (20.0; 42.0)

Conclusões

- Resinas bulk-fill flow podem ser utilizadas como material de reembasamento, pois apresentaram uma resistência de união parecida com as resinas convencionais.
- Resinas bulk-fill flow podem ser utilizadas como material de cimentação de pinos de fibra de vidro pois apresentaram resultados de resistência de união e retenção parecidos com o grupo cimentado com cimento resinoso convencional dual.
- O pino de fibra de vidro não altera o grau de conversão e a dureza de resinas compostas.
- A utilização de cimento resinoso auto-adesivo parece desempenhar uma resistência de união superior a pinos cimentados em raízes alargadas
- Resinas bulk-fill flow e regular das marcas 3M e FGM podem ser utilizados como material de customização.
- Pinos de fibra de vidro de maior calibre geram maior adaptação em raízes amplas.

Referências

4- Referências

1- Durski, MT.; Metz, MJ.; Thompson, JY; Mascarenhas, AK .; Crim, GA.;Vieira, S.; Mazur, RF. Push-Out Bond Strength Evaluation of Glass Fiber Posts With Different Resin Cements and Application Techniques. Operative Dentistry;2016; 41-1, 103-110 https://doi.org/10.2341/14-343-L

2- Ende, AV.; Munck, JD.; Landuyt, KLV .; Poitevin, A.; Peumans, M.;Meerbeek, BV. Bulk-filling of high C-factor posterior cavities: Effect on adhesionto cavity-bottom dentin. Dental Materials; 29; 2013; 269-277 https://doi.org/10.1016/j.dental.2012.11.002

3- Flury, S.; Peutzfeldt, A.; Lussi, A. Influence of increment thickness onmicrohardness and dentin bond strength of bulkfill resin composites. Dental Materials; 30; 2014; 1104-1112.https://doi.org/10.1016/j.dental.2014.07.001

4- Keul, C.; Köhler, P.; Hampe, R.; Roos, M.; Stawarczyk, B. Glass Fiber Post/Composite Core Systems Bonded to Human Dentin: Analysis of Tensile Load vs Calculated Tensile Strength of Various Systems Using Pull-out Tests. J Adhes Dent 2016; 18: 247-256.

5- Moraes, MAP.; Sarkis-Onofre,R.; Moraes, RR.; Cenci, MS.; Soares,CJ.; Pereira-Cenci, T. Can Silanization Increase the Retention of Glass-fiber posts? A Systematic Review and Meta-analysis of In Vitro Studies. Operative Dentistry. 2015: 40-6, 567-580. https://doi.org/10.2341/14-330-O

6- Pereira, JR.; Rosa, RA.; Valle, AL.; Ghizoni, JS.; Só, MVR.; Shiratori,FK. The influence of different cements on the pull-out bond strength of fiber posts. J Prosthet Dent 2014;112: 59-63.https://doi.org/10.1016/j.prosdent.2013.10.009

7- Pereira, JR.; Rosa, RA.; Soh, MVR.; Afonso, D.; Kuga, MC.; Honório,HM.; Valle, AL.; Vidotti, HA. Push-out bond strenght of fiber post to root dentin using glass ionomer and resin modified glass ionomer cements. J Appl Oral Sci.2014;22 (5):390-6. https://doi.org/10.1590/1678-775720130466

8- Sagsoz, O.; Ilday, No.; Karatas, O.; Cayabatmaz, M.; Parlak, H.; Olmez, Mh.; Demirbuga, S. The bond strength of highly filled flowable composites placed in two different configuration factors. J Conserv Dent. 2016 JanFeb; 19(1): 21-25. https://doi.org/10.4103/0972-0707.173188

9- Santos-Filho, P.C.; Castro, C.G.; Silva, G.R.; Campos, R.E.; Soares, C.J. Effects of post system and length on the strain and fracture resistance of root filled bovine teeth. Int Endod J. 2008;41(6):493-501.https://doi.org/10.1111/j.1365-2591.2008.01383.x

10- Soares, C.J.; Martins, L.R.M.; Pfeifer, J.M.; Giannini, M. Fracture resistance of teeth restored with indirect-composite and ceramic MOD systems. Quintessence Int 2004;35:281-6.

11- Soares CJ, Zanatta RF, Lima LK, Barreto BCF, Xavier TA, Tantbirojn D, Versluis A. Influence of Indenter and Base Size on Push-Out Tests. In: IADR General Session, 2013, Seattle - Washington. IADR General Session Abstracts, 2013. https://doi.org/10.1016/j.dental.2012.07.048

12- Soares, P.V. Influência da técnica restauradora na distribuição de tensões, deformação de cúspides e resistência à fratura de pré-molares superiores tratados endodonticamente. Uberlândia, 2006. 148p, Dissertação (Mestrado em Reabilitação Oral) - Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Uberlândia.

13- Zhi-Yue L, Yu-Xing Z. Effects of post-core design and ferrule on fracture resistance of endodontically treated maxillary central incisors. J Prosthet Dent 2003;89(4):368-73.
https://doi.org/10.1067/mpr.2003.73

14- Silva GR, Santos-Filho PCF, Simamoto-Júnior, PC, Martins LRM, Mota AS, Soares CJ. Effect of post type and restorative techniques on the strain and fracture resistance of flared incisor roots. Brazilian Dental Journal. 2011; 22(3): 230-237. https://doi.org/10.1590/S0103-64402011000300009

15- Clavijo VGR, Reis JMSN, Kabbach W, Silva ALF, Oliveira Junior OB, Andrade MF. Fracture strength of flared bovine roots restored with different intraradicular posts. J Appl Oral Sci. 2009;17(6):574-8.https://doi.org/10.1590/S1678-77572009000600007

16- Grandini S, Goracci C, Monticelli F, Borracchini A, Ferrari M.Evaluation of the cement layer thickness after luting two different posts. J Adhes Dent. 2005; 7: 235- 240

17- Santos-Filho PC, Soares CJ, Santana FR, Castro CG, Soares PV, Qian F. Finite element analysis and bond strength of a glass post to intraradicular dentin: comparison between microtensile and push-out tests. Dent Mater. 2008; 24(10):1405-11. https://doi.org/10.1016/j.dental.2008.03.004

18- Trope M, Maltz DO, Tronstad L. Resistance to fracture of restored endodontically treated teeth. Endod Dent Traumatol. 1985 Jun;1(3):108-11. https://doi.org/10.1111/j.1600-9657.1985.tb00571.x

Anexos

5- Anexos

5.1- Normas do Periódico 1

Link de acesso ás normas:
https://www.thieme.com/media/ita/EJD_authorinstructions.pdf

5.2 - Normas do Periódico 2

Link de acesso:

https://appliedadhesionscience.springeropen.com/submission-guidelines

5.3- Normas do Periódico 3

The Journal of Adhesive Dentistry is a bi-monthly journal that publishes scientifically sound articles of interest to practitioners and researchers in the field of adhesion to hard and soft dental tissues.
The Journal publishes several types of peer-reviewed original articles:
1. Clinical and basic science research reports – based on original research in adhesive dentistry and related topics.
2. Reviews topics – on topics related to adhesive dentistry
3. Short communications – of original research in ad-hesive dentistry and related topics. Max.
4 printed pages, including figures and references (max. characters 18,000). High priority will be given to the review of these papers to speed publication.

4a.Invited focus articles – presenting a position or hypothesis on a basic science or clinical subject of relevant related topics. These articles are not intended for the presentation of original results, and the authors of the articles are selected by the Editorial Board.

4b. Invited commentaries – critiquing a focus article by addressing the strong and weak points of the focus article. These are selected by the Editorial Board in consultation with the focus article author, and the focus article and the commentaries on it are published in sequence in the same issue of the Journal.
5. Invited guest editorials – may periodically be solicited by the Editorial Board.
6. Proceedings of symposia, workshops, or conferences – covering topics of relevance to adhesive dentistry and related topics.
7. Letters to the Editor – may be submitted to the editor-in-chief; these should normally be no more than 500 words in length.

SUBMISSION INSTRUCTIONS

Submission of manuscripts in order of preference:
Submission via online submission service (www.manuscriptmanager.com/jadd). Manuscript texts should be uploaded as PC-word files with tables and figures preferably embedded within the PC-word document. A broad range of file formats are acceptable. No paper version required but high resolution photographs or illustrations should be sent to the editorial office (see below). Online submissions are automatically uploaded into the editorial office's reviewer assignment schedule and are therefore processed immediately upon upload. Mailing address: g Quintessenz Verlags-GmbH
The Journal of Adhesive Dentistry Ifenpfad 2–4, D–12107 Berlin, Germany Illustrations that cannot be sent electronically will be scanned at the editorial office so that they can be sent to reviewers via e-mail along with the manuscript to expedite the evaluation process. Resubmitted manuscripts should also be submitted in the above manner. Please note that supplying electronic versions of your tables and illustrations upon resubmission will assure a faster publication time if the manuscript is accepted.

Review/editing of manuscripts. Manuscripts will be reviewed by the editor in-chief and at least two reviewers with expertise within the scope of the article. The publisher reserves the right to edit accepted manuscripts to fit the space available and to ensure conciseness, clarity, and stylistic consistency, subject to the author's final approval.

Adherence to guidelines. Manuscripts that are not prepared in accordance with these guidelines will be returned to the author before review.

MANUSCRIPT PREPARATION

• The Journal will follow as much as possible the recommendations of the International Committee of Medical Journal Editors (Vancouver Group) in regard to preparation of manuscripts and authorship (Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals. Ann Intern Med 1997;126: 36-47).

• Title page. The first page should include the title ofthe article (descriptive but as concise as possible) and the name, degrees, job title, professional affiliation, contribution to the paper (e.g., idea, hypothesis,experimental design, performed the experiments in partial fulfillment of requirements for a degree, wrote the manuscript, proofread the manuscript, performed a certain test, consulted on and performed statistical evaluation, contributed substantially to discussion, etc.) and full address of all authors. Phone, fax, and e-mail address must also be provided for the corresponding author, who will be assumed to be the first listed author unless otherwise noted. If the paper was presented before an organized group, the name of the organization, location, and date should be included.

• 3-8 keywords.

• Structured abstract. Include a maximum 250-word structured abstract (with headings Purpose, Materials and Methods, Results, Conclusion).

• Introduction. Summarize the rationale and purpose of the study, giving only pertinent references. Clearly state the working hypothesis.

• Materials and Methods. Present materials and methods in sufficient detail to allow confirmation of the observations. Published methods should be referenced and discussed only briefly, unless modifications have been made. Indicate the statistical methods used, if applicable.

• Results. Present results in a logical sequence in the text, tables, and illustrations. Do not repeat in the text all the data in the tables or illustrations; emphasize only important observations.

• Discussion. Emphasize the new and important aspects of the study and the conclusions that follow from them. Do not repeat in detail data or other material given in the Introduction or Results section. Relate observations to other relevant studies and point out the implications of the findings and their limitations.

• Acknowledgments. Acknowledge persons who have made substantive contributions to the study. Specify grant or other financial support, citing the name of the supporting organization and grant number.

• Abbreviations. The full term for which an abbreviation stands should precede its first use in the text unless it is a standard unit of measurement.

• Trade names. Generic terms are to be used whenever possible, but trade names and manufacturer should be included parenthetically at first mention.

• Clinical Relevance. Please include a very brief (2 sentences or 3 lines) clinical relevance statement.

REFERENCES

• All references must be cited in the text, according to the alphabetical and numerical reference list.

• The reference list should appear at the end of the article, in alphabetical and numerical sequence.

• Do not include unpublished data or personal communications in the reference list. Cite such references parenthetically in the text and include a date.

• Avoid using abstracts as references.

• Provide complete information for each reference, including names of all authors. If the reference is part of a book, also include title of the chapter and names of the book‘s editor(s).

Journal reference style:

1. Turp JC, Kowalski CJ, Stohler CS. Treatment-seeking patters of facial pain patients: Many possibilities, limited satisfaction. J Orofacial Pain 1998;12:61–66.

Book reference style:

1. Hannam AG, Langenbach GEJ, Peck CC. Computer simulations of jaw biomechanics. In: McNeill C (ed). Science and Practice of Occlusion. Chicago: Quintessence, 1997:187–194.

ILLUSTRATIONS

• All illustrations must be numbered and cited in the text in order of appearance.

• Submitted figures should meet the following minimum requirements:

– High-resolution images should have a width of

83 mm and 300 dpi (for column size).

– Graphics (bar diagrams, schematic representations, drawings) wherever possible should be produced in Adobe Illustrator and saved as AI or EPS files.

– All figures and graphics should be separate files – not embedded in Word or Power Point documents. Upon article acceptance, high-resolution digital image files must be sent via one of the following ways:

1. As an e-mail attachment, if the files are not excessively large (not more than 10 MB), to our production department

2. Online File Exchange Tool: Please send your figures with our Online File Exchange Tool. This web tool allows you to upload large files (< 500 MB) to our server. Please archive your figures with a maximum size of 500 MB first. Then upload these archives with the following link: http://files.qvnet.de/JAD/, password: IAAD. Please name the archive with your name and article number so we can identify the figures. Line drawings – Figures, charts, and graphs should be professionally drawn and lettered large enough to be read after reduction. Good-quality computer-generated laser prints are acceptable (no photocopies); also provide electronic files (eps, ai) if possible. Lines within graphs should be of a single weight unless special emphasis is needed.

Legends – Figure legends should be grouped on a separate sheet and typed double-spaced.

TABLES

• Each table should be logically organized, on a separate sheet, and numbered consecutively.

• The title and footnotes should be typed on the same sheet as the table.

MANDATORY SUBMISSION FORM

The Mandatory Submission Form, signed by all authors, must accompany all submitted manuscripts before they can be reviewed for publication. Electronic submission: scan the signed form and submit as JPG, TIF or PDF file.

PERMISSIONS & WAIVERS

• Permission of author and publisher must be obtained for the direct use of material (text, photos, drawings) under copyright that does not belong to the author.

• Waivers must be obtained for photographs showing persons. When such waivers are not supplied, faces will be masked to prevent identification. For clinical studies the approval of the ethics committee must be presented.

PAGE CHARGE

The first 8 printed pages in an article are free of charge. For excess pages, the charge is €140 per printed page. The approximate number of characters on a printed page is approximately 6,800. Please also consider the number and size of illustrations.

5.4- Normas do Periódico 4

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.
To find out more, please visit the Preparation section below.

Introduction

Authors are requested to submit a cover letter that clearly states the novelty of the work presented in their manuscript.

Types of Contributions

Research Paper: A full-length article describing original research. There is no limit on the number of words, figures etc but authors should be as succinct as possible.

Review Article: An article which reviews previous work in a given field. Reviews are written by invitation only but the editor would welcome suggestions.

Technical Note: A short article describing a new experimental technique or analytical approach.

Short Communication: An article presenting new work in reduced form, which for some reason is not suitable for a full research paper. For example a case study.

Opinion Piece: A short article presenting the author's opinion on a particular question. Normally shorter and less comprehensive than a review article, making use of published and/or unpublished results.

Tutorial: An article of an educational nature, explaining how to use a particular experimental technique or analytical method. Normally written by invitation only but the editor welcomes suggestions.

Please ensure that you select the appropriate article type from the list of options when making your submission. Authors contributing to **special issues** should ensure that they select the special issue article type from this list.

The journal also accepts **letters**, which should be sent directly to the editor in chief for consideration.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

Before You Begin

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Declaration of competing interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors should complete the declaration of competing interest statement using this template and upload to the submission system at the Attach/Upload Files step. **Note: Please do not convert the .docx template to another file type. Author signatures are not required.** If there are no interests to declare, please choose the first option in the template. This statement will be published within the article if accepted. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Author contributions

For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Open access

Please visit our Open Access page for more information.

Elsevier Researcher Academy
Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Preparation

NEW SUBMISSIONS

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.
As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay-out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements
There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.
If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.
Divide the article into clearly defined sections.

Figures and tables embedded in text
Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file. The corresponding caption should be placed directly below the figure or table.

Peer review

This journal operates a single anonymized review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. Editors are not involved in decisions about papers which they have written themselves or have been written by family members or colleagues or which relate to products or services in which the editor has an interest. Any such submission is subject to all of the journal's usual procedures, with peer review handled independently of the relevant editor and their research groups. More information on types of peer review.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software

Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

LaTeX

You are recommended to use the Elsevier article class elsarticle.cls to prepare your manuscript and BibTeX to generate your bibliography.
Our LaTeX site has detailed submission instructions, templates and other information.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Theory/calculation
A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address'

(or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract
A graphical abstract is mandatory for this journal. It should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the article. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images also in accordance with all technical requirements.

Abbreviations
Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements
Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other quantities are mentioned, give their equivalent in SI. Authors wishing to present a table of nomenclature should do so on the second page of their manuscript.

Math formulae
Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
• For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
• Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.

A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
• Supply files that are too low in resolution.
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF) or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) in addition to color reproduction in print. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/journal-of-the-mechanical-behavior-of-biomedical-materials
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style
Text: All citations in the text should refer to:
1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;

2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.

Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references can be listed either first alphabetically, then chronologically, or vice versa.

Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999)…. Or, as demonstrated (Jones, 1999; Allan, 2000)… Kramer et al. (2010) have recently shown …'

List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Examples:

Reference to a journal publication:

Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.

Reference to a journal publication with an article number:

Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon. 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.

Reference to a book:

Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.

Reference to a chapter in an edited book:

Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.

Reference to a website:

Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13 March 2003).

Reference to a dataset:

[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking
If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data
This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data in Brief
You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into one or multiple data articles, a new kind of article that houses and describes your data. Data articles ensure that your data is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. You are encouraged to submit your article for *Data in Brief* as an additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is accepted, your data article will automatically be transferred over to *Data in Brief* where it will be editorially reviewed and published in the open access data journal, *Data in Brief*. Please note an open access fee of 600 USD is payable for publication in *Data in Brief*. Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your Data in Brief.

MethodsX
You have the option of converting relevant protocols and methods into one or multiple MethodsX articles, a new kind of article that describes the details of customized research methods. Many researchers spend a significant amount of time on developing methods to fit their specific needs or setting, but often without getting credit for this part of their work. MethodsX, an open access journal, now publishes this information in order to make it searchable, peer reviewed, citable and reproducible. Authors are encouraged to submit their MethodsX article as an additional item directly alongside the revised version of their manuscript. If your research article is accepted, your methods article will automatically be transferred over to MethodsX where it will be editorially reviewed. Please note an open access fee is payable for publication in MethodsX. Full details can be found on the MethodsX website. Please use this template to prepare your MethodsX article.

Data statement
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

After Acceptance

Online proof correction

To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully

before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

Author Inquiries

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch. You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published